



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

INSTITUTO DE LETRAS - IL

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO -
POSTRAD**

**A TRADUÇÃO DAS LEGENDAS DO FILME
INTOUCHABLES: ANÁLISE DA EXPLICITAÇÃO SOB O
VIÉS DO PERSONAGEM *DRISS***

BEATRIZ DE ARAUJO PEREIRA FALCÃO PIMENTEL

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

**BRASÍLIA/DF
MARÇO/2014**



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

INSTITUTO DE LETRAS - IL

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO -
POSTRAD**

**A TRADUÇÃO DAS LEGENDAS DO FILME *INTOUCHABLES*: ANÁLISE DA
EXPLICITAÇÃO SOB O VIÉS DO PERSONAGEM *DRISS***

BEATRIZ DE ARAUJO PEREIRA FALCÃO PIMENTEL

ORIENTADORA: PROFA. DRA. SORAYA ALVES FERREIRA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

**BRASÍLIA/DF
MARÇO/2014**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO -
POSTRAD

**A TRADUÇÃO DAS LEGENDAS DO FILME *INTOUCHABLES*: ANÁLISE DA
EXPLICITAÇÃO SOB O VIÉS DO PERSONAGEM *DRISS***

BEATRIZ DE ARAUJO PEREIRA FALCÃO PIMENTEL

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO SUBMETIDA AO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS
DA TRADUÇÃO, COMO PARTE DOS REQUISITOS
NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE
MESTRE EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO.

APROVADA POR:

Prof. Dra Válmi Hatje-Faggion - UNB

Prof. Dr Éclair Antonio Almeida Filho - UNB

Profª. Dra Vera Lúcia Santiago Araujo - UECE

BRASÍLIA, 17 de MARÇO de 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais que sempre me apoiaram nos estudos. Agradecimento especial a minha mãe querida pelas escolhas que me ensinou a fazer e também por todo o amor e carinho neste período de estudos. Ernani, meu pai, doutor em Engenharia, desde pequena me dizia que ler é o caminho.

À Véronique, muito amiga e esposa do meu pai, que me ajudou muito na pesquisa sobre a cultura da periferia francesa.

Às minhas três irmãs que são minhas melhores amigas e me deram força em todo o processo. Tais, a mais velha, pós-doutora em Química, meu grande exemplo. Anamaria, futura médica e minha grande incentivadora. Marie-Dominique, a mais nova, pelo carinho e amor.

A meu namorado Daniel, pela força durante esses dois anos.

À minha orientadora Soraya, pelo incentivo constante.

À professora Doutora Vera Lúcia Santiago, pelas observações sobre a teoria da tradução audiovisual.

À professora Doutora Válmi Hatje-Faggion pela participação na banca de Mestrado, pois minha orientadora estava afastada da UnB realizando seu pós-doutorado.

*“The subtitler must possess the musical ears of an interpreter,
the stylistic sensitivity of a literary translator,
the visual acuteness of a film cutter and
the esthetic sense of a book designer.”*

Henrik Gottlieb

RESUMO

A análise da explicitação da legendagem em *Intouchables* é realizada neste trabalho sob o viés do personagem principal do filme, Driss. O filme foi lançado em 2011, pelos diretores Olivier Nakache e Éric Toledano, e inspirado em um documentário intitulado *À la vie et à la mort* de Jean-Pierre Devillers de 2002. Trata-se também de uma adaptação fílmica do livro *Le second souffle*, uma autobiografia de Philippe Pozzo. Para esta análise, tem-se inicialmente uma fundamentação teórica sobre a explicitação da legendagem com base em Toury (1995), Perego (2003, 2005, 2008) e Baker (1996); em seguida, teorias sobre a legendagem: Díaz-Cintas e Remael (2007) e D'Ydewalle (1987); e uma abordagem da integração da língua e cultura na tradução. A partir da teoria sobre a explicitação de Perego (2005), verifica-se a questão cultural: se a legendagem em português mantém as características culturais do personagem principal. Ademais, como resultado da análise qualitativa, elencou-se possíveis influências do legendista para realizar essa tradução fílmica, sejam advindas dos manuais de legendagem, da própria sociedade ou da política.

Palavras-chave: *Intouchables*, legendagem, explicitação, análise qualitativa

RÉSUMÉ

L'analyse de l'explicitation des sous-titres dans *Intouchables* est effectuée sous le personnage principal du film, Driss. Le film est sorti en 2011 réalisé par Eric Toledano et Olivier Nakache, et inspiré par un documentaire intitulé 'À la vie et à la mort' de Jean- Pierre Devillers en 2002. Il est également une adaptation cinématographique du livre 'Le second souffle', une autobiographie de Philippe Pozzo. Cette analyse a d'abord une base théorique pour l'explicitation du sous-titrage basé sur Toury (1995), Perego (2003, 2005, 2008) et Baker (1996), puis les théories de sous-titrage: Díaz-Cintas et Remael (2007) et d' Ydewalle (1987) et une approche de l' intégration de la langue et de la culture dans la traduction. De la théorie de l' explicitation de Perego (2005) , il s'agit d'un problème culturel: si le sous-titres en portugais conserve ou pas les caractéristiques culturelles du personnage principal. En outre, à la suite d'une analyse qualitative, s'est inscrite des possibles influences du traducteur pour accomplir cette traduction filmique, qu'ils proviennent du manuel de sous-titrage, de la société elle-même ou de la politique.

Mots-clés: *Intouchables*, sous-titres, explicitation, analyse qualitative

ABSTRACT

The analysis of the explicitation of subtitles in *Intouchables* in this work is performed under the main character of the movie, Driss. The film was released in 2011 by directors Eric Toledano and Olivier Nakache, and inspired by a documentary entitled *À la vie et à la mort* directed by Jean-Pierre Devillers in 2002 . It is also a film adaptation of the book *Le second souffle*, an autobiography of Philippe Pozzo. This analysis has initially a theoretical basis for the explicitation of subtitling based on Toury (1995), Perego (2003, 2005, 2008) and Baker (1996), then theories of subtitling: Díaz-Cintas and Remael (2007) and D' Ydewalle (1987), and an approach to the integration of language and culture in translation. From the theory of explicitation of Perego (2005), there is a cultural matter: if the subtitles in Portuguese maintains the cultural characteristics of the main character. Moreover, as a result of qualitative analysis, is listed the possible influences of the translator to perform this filmic translation, whether arising from manual captioning, society itself or politics.

Key-words: *Intouchables*, subtitling, explicitation, qualitative analysis.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 2. ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE A LEGENDAGEM	16
2.1 A explicitação das legendas	17
2.2 A legendagem: teoria e influência cultural	21
2.2.1 Principais teorias da tradução audiovisual	21
2.2.2 Importância da perspectiva cultural da legendagem	25
CAPÍTULO 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
3.1 Tipo de pesquisa	28
3.2 Contexto da pesquisa	28
3.3 Descrição do corpus.....	29
3.4 Procedimentos.....	30
3.5 Análise dos dados	30
CAPÍTULO 4. ANÁLISE DAS LEGENDAS EM <i>INTOUCHABLES</i>	31
4.1 História do filme <i>Intouchables</i>	31
4.2 Reflexões sobre os personagens principais.....	32
4.2.1 O livro <i>Le second souffle</i> e o filme <i>Intouchables</i>	33
4.3 Análise das legendas em francês e em português	36

4.3.1 Questão cultural.....	36
4.3.2 Questão social	49
4.3.3 Questão tradutória e técnica	58
4.4 Resultados da análise da explicitação das legendas.....	75
CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81
ANEXO i – FORMATAÇÃO DA <i>ECT filmes</i>	85
ANEXO ii – Ordem das legendas do filme <i>Intouchables</i>	90

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Cartaz do filme	32
Figura 2. Abdel Sellou e seu livro	33
Figura 3. Philippe e Magalie.....	37
Figura 4. O quadro.....	42
Figura 5. Dunquerque	44
Figura 6. Serpico	48
Figura 7. Jean Jaurès.....	49
Figura 8. Bigode de Philippe	49
Figura 9. Música para dançar e Driss	54
Figura 10. Philippe fuma no seu aniversário	54
Figura 11. Antes de conhecer Eleanore	71
Figura 12. Massagem no Philippe	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Legendagem.....	16
Quadro 2. Regra dos seis segundos.....	22
Quadro 3. Etapas técnicas.....	24

CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO

Driss é o personagem central no filme *Intouchables* lançado em 2011, pelos diretores Olivier Nakache e Éric Toledano. O filme foi inspirado em um documentário intitulado *À la vie et à la mort* de Jean-Pierre Devillers de 2002. O filme é também uma adaptação fílmica do livro *Le second souffle*, uma autobiografia do Philippe Pozzo. *Intouchables* teve grande repercussão em todo o mundo, sendo um dos filmes mais vistos na história do cinema francês.

Em *Intouchables* tem-se o encontro de dois personagens, um deficiente físico e outro social. Philippe é tetraplégico e Driss é pobre, negro e excluído da sociedade. Ambos conseguem neutralizar em parte essa deficiência ao firmarem a amizade que irá perdurar por toda a vida. Philippe reconhece outros prazeres na vida, mesmo impossibilitado de andar, e se apaixona novamente. Driss vive na mansão de Philippe e desfruta do luxo, assim como deixa de viver apenas do seguro-desemprego.

A análise da explicitação da legendagem em *Intouchables*, pelo viés do personagem central, Driss, será a base para a pesquisa aqui descrita em Estudos da Tradução da Pós-graduação da Universidade de Brasília.

No cinema, a palavra está subordinada à imagem e esta subordinação do elemento verbal ao icônico constitui problema para o tradutor. Há casos de ambiguidade e de polissemia; dúvidas terminológicas podem surgir; o texto da legenda tem espaço e tempo delimitados e deve estar em sincronia total com a imagem.

Ademais, pretende-se analisar, como objetivo geral, a explicitação na legendagem para o português do filme *Intouchables*; de que maneira a questão cultural tão marcante do personagem central, Driss, foi traduzida para outro idioma em legendas; se estas conservam o humor, o choque cultural entre um senegalês pobre e um francês rico; e se as normas de legendagem e de tradução influenciaram para o resultado dessas legendas.

Destarte, somente após analisar a legendagem com o auxílio da teoria de Perego (2005), será possível avaliar a questão cultural das legendas de *Intouchables*.

Objetivo geral

- Analisar a explicitação na legendagem para o português do filme *Intouchables*;

Objetivos específicos

- Elaborar um quadro comparativo da tradução para legendas em francês e português junto ao *script*, com o foco no personagem principal Driss;
- Verificar se a identidade e cultura da linguagem da periferia de Driss foram explicitadas pelo legendista brasileiro;

O estudo da legendagem permeia uma série de fatores: o trabalho do tradutor, do legendista, a tradução em si e suas limitações - questões técnicas e textuais -, e uma adequação da legendagem. Essa pesquisa pretende viabilizar um estudo detalhado da legendagem no filme *Intouchables* ao efetuar uma comparação entre as legendas em francês e em português. Interessa-nos demonstrar de que forma domínios culturais são condicionantes na adaptação dentro da tradução à luz da teoria de Perego (2005).

A dissertação inicia com o capítulo de fundamentação teórica, no qual há dois tópicos: no primeiro tópico, são relatadas teorias que tratam da explicitação das legendas: Perego (2003, 2005, 2008) e Baker (1996); em seguida, no segundo tópico, teorias sobre a legendagem: Díaz-Cintas e Remael (2007) e D'Ydewalle (1987); e uma abordagem da integração da língua e cultura na tradução, pois o tradutor permeia a língua e a cultura ao mesmo tempo. A cultura aparece com um contexto que permite, face à plurissignificação, selecionar as melhores alternativas tradutórias.

No terceiro capítulo, está a metodologia deste trabalho. O quarto capítulo conta a história do objeto de análise - o próprio filme *Intouchables* -, e relata características físicas e psicológicas de Driss e seu melhor amigo, Philippe. Há uma comparação entre o livro escrito por Philippe Pozzo, *Le second souffle*, e o filme *Intouchables* para compreender melhor Driss e sua relação com os outros personagens, que serão abordados nas legendas. Com base na teoria de Perego (2005), têm-se a análise comparativa do *script* original, legendas em português e legendas em francês. Perego relata quatro variações linguísticas na legendagem: paralinguagem para a verbal,

diamésica, imagem para a verbal e efeitos sonoros para a verbal. Há uma subdivisão em três tipos de explicitação para as duas primeiras variações: adição, especificação e reformulação.

A tradução audiovisual no Brasil é tema recente na academia e necessita de maiores esclarecimentos e estudos a respeito. Sobre a legendagem de filmes em francês no Brasil, a bibliografia é escassa e muitas traduções seguem à risca os manuais das empresas legendadoras. Sendo o francês idioma pouco conhecido pelos brasileiros- se comparado ao inglês -, as traduções do francês para o português e seus possíveis equívocos seguem despercebidas. Neste trabalho ampliamos as discussões sobre o tema da tradução audiovisual (TAV) e o mesmo serve como base para tradutores em formação, tradutores profissionais e pesquisadores da área.

A ênfase na explicitação das legendas do personagem Driss será feita com base na teoria de Perego (2005), como dito anteriormente, e esclaremos que esta análise lingüística contribui para verificar também se a identidade e cultura do personagem principal foram explicitadas pelo legendista. No tocante ao problema da pesquisa, têm-se a explicitação e cultura como parâmetros para a identificação da influência dos manuais de legendagem, do governo, da própria sociedade e da política para a realização desse procedimento tradutório.

CAPÍTULO 2. Abordagem teórica sobre a legendagem

A legendagem e outras formas de tradução audiovisual são subordinadas a diferentes sistemas semióticos verbais e não verbais acústicos e visuais. A legendagem envolve a tradução de um código oral na língua de partida para um código escrito na língua de chegada, de acordo com o quadro a seguir (Gottlieb, 1994):

Legendagem	Língua de partida	Língua de chegada
Código oral	Fala (áudio)	
Código escrito		Escrita (legendas)

Quadro 1. Legendagem

Araújo (2011, p.3) elucida a terminologia tradução audiovisual (TAV) ao citar Díaz Cintas (2005) e explica que o meio audiovisual – cinema, televisão, VHS – inclui espaços onde há um sinal acústico e um sinal visual. Ainda explica que graças à mais antiga taxonomia de tradução, a de Jakobson (1959), pode-se argumentar em favor de três principais modalidades: a intralingual - no mesmo idioma; a intersemiótica - na mudança de signos; e a interlingual - de um idioma para outro. A autora relata alguns subtipos de TAV: legendagem para ouvintes, legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), a legendagem eletrônica projetada em teatros e óperas, a dublagem, o *voice-over* e a audiodescrição.

Na tradução audiovisual é necessário que o legendista tenha conhecimento sobre a produção de materiais audiovisuais e sobre a cultura de ambas as línguas envolvidas.

Interessante ressaltar o caso do nosso objeto de trabalho: as legendas do filme *Intouchables*. A distribuidora do DVD do filme é a *Califórnia filmes*. Ao entrar em contato com a empresa, recebemos as legendas em francês, as legendas em português e o *script* original do filme. Sandra Moreira, secretária da *Califórnia filmes*, nos informou que o serviço de legendagem é terceirizado pela *ECT filmes*. Para obter mais dados,

conversamos com Thais Ortega, responsável pelo Departamento de tradução da *ECT filmes*. Ela nos trouxe uma informação curiosa: o seu cliente, a *Califórnia filmes*, forneceu as legendas em português do cinema e a *ECT filmes* fez a formatação desta tradução. Já as legendas em francês foram extraídas do *Blu-ray* francês do filme e usadas diretamente no projeto. No Anexo (i) deste trabalho tem-se as regras de formatação da *ECT filmes*.

2.1 A explicitação das legendas

A explicitação é considerada um aspecto comum nos textos traduzidos e também uma estratégia freqüentemente usada por profissionais e não-profissionais da tradução. É uma tradução natural inerente e um procedimento independente da língua, um conselho profissional e uma estratégia consciente, que é empregada pelos tradutores a fim de contornar diferenças dos aspectos lingüísticos e/ou sócio-culturais na língua de partida para a língua de chegada (Perego, 2003, p.68).

A seguir, abordaremos três autores principais da explicitação: Toury (1995), que relata as questões das limitações da legendagem; Baker (1996), autora que propôs uma categorização dos universais da tradução após uma análise de vários textos escritos, sendo a explicitação um desses universais. E por fim, Perego (2003, 2005 e 2008), autora que aprofunda a questão da explicitação das legendas.

Toury (1995) enfatizou a necessidade de desenvolver os Estudos Descritivos de Tradução (EDT), proposta que havia sido formulada por Holmes, em 1972. Porém, discordou da proposta desse autor, segundo a qual os EDT se dividem em três áreas separadas e propôs que fossem tratadas como interdependentes, embora com predomínio da função sobre o produto e sobre o processo, pois é a primeira que define as características dos demais.

Conforme o autor, nenhuma ciência empírica poderia julgar-se completa e desfrutar de autonomia, se não tivesse um ramo descritivo adequado. Em um modelo como o proposto por Toury (1995), os resultados devem formular previsões, as quais podem ser vistas como probabilidades de comportamentos de tradução e devem estar em condições de explicar as diferenças entre as variáveis que afetam o ato de traduzir e

a tradução. O principal objetivo da formulação de Toury (1995) é desvendar as relações obtidas entre a função, o produto e o processo de tradução e, para isso, é necessário identificar o objeto de estudo – a tradução na cultura de chegada.

A tradução na cultura de chegada se contrapõe àqueles estudos orientados à cultura de partida, normalmente defensores dos proclamados direitos legítimos do texto de origem. Para Toury (1995), um texto só é considerado tradução tendo em referência a cultura de chegada e se ele é aceito e assumido como tal:

[...] uma *tradução assumida* seria considerada como qualquer texto da cultura meta em relação ao qual há razões para que se tente postular a existência de outro texto, em outra cultura e língua, do qual presumidamente resultou por operações de transferência e ao qual está agora ligado por certas relações, algumas das quais podem ser consideradas – dentro daquela cultura – como necessárias e/ou suficientes. (TOURY, 1995, p. 35).

Para o autor, a atividade do traduzir deve ser abordada como ato capaz de desempenhar um significado social entre a comunidade que acolhe e aceita a tradução como tal: “A tradução é um tipo de atividade que, inevitavelmente, envolve pelo menos duas línguas e duas traduções culturais, ou seja, pelo menos dois conjuntos de sistemas de normas em cada nível.” (TOURY, 1995, p. 56).

Esses dois sistemas são, em geral, incompatíveis, e se não fosse pela capacidade reguladora das normas, as tensões entre essas duas fontes teriam que ser resolvidas de forma individual e sem nenhum critério. Porém, considerando-se que em certa cultura o comportamento da tradução tende a manifestar certas regularidades, uma das consequências é que - mesmo não sendo capazes de explicar explicitamente os desvios, as pessoas da cultura de chegada podem dizer, em geral, que um tradutor falhou em cumprir com práticas sancionadas.

O trabalho de Toury é relevante por ter retirado de foco o julgamento qualitativo da tradução. Outra consequência da proposta de Toury foi que as traduções deixaram de ser consideradas como fenômenos isolados e passaram a ser vistas em relação a certos procedimentos determinados pelo sistema de chegada.

Mona Baker foi a precursora nas pesquisas em tradução com corpora. Para Baker (1993), os textos traduzidos possuem características genuínas, peculiares, as quais ela chama de ‘universais’ da tradução e são definidos como “características que tipicamente

ocorrem em textos traduzidos e que não são resultado da interferência de sistemas linguísticos específicos”. Baker (1993, p.243) afirma que estes são independentes da especificidade das línguas do par no processo de tradução. Assim sendo, os universais de tradução consistem em seis características comuns nos textos traduzidos, que são as seguintes: 1) simplificação, 2) evitar repetições do texto de partida (TP), 3) explicitação, 4) normalização, 5) empréstimo (transferência discursiva) e 6) distribuição lexical distinta.

Em relação à explicitação, Baker (1996, p.177) afirma que há uma tendência geral em explicar as coisas, ao invés de deixá-las implícitas na tradução. Evidência para isto pode ser encontrada ao verificar o tamanho de um texto: as traduções são normalmente mais longas que os textos de partida, não importando a língua.

Perego (2003) propôs identificar os casos de explicitação na legendagem interlinguística e fornecer uma categorização para tais legendas, partindo do pressuposto que o fenômeno da explicitação ocorre na legendagem tanto quanto nas outras modalidades de tradução. À vista disso, a autora compilou um corpus com legendas em húngaro e em italiano de dois filmes húngaros lançados em 1970 no cinema e as analisou manualmente, sem auxílio de ferramentas computacionais.

Ela comparou as legendas na língua de chegada (húngaro) e os diálogos na língua de partida (italiano) por alinhamento, com o intuito de identificar como a explicitação acontecia e, então, categorizar os tipos encontrados. Perego (2003, p.74) propõe a seguinte categorização para os tipos de explicitação encontrados no corpus: a) cultural; b) baseada no canal (semiótico); e c) baseada na redução, as quais poderiam acontecer por adição e por especificação.

Os resultados mostraram que a explicitação tem função de compensar, uma vez que equilibra importantes perdas do texto fonte, aproximando seus efeitos na língua de chegada. Perego (2003) chegou à conclusão que a explicitação também tem função facilitadora, pois torna o produto alvo mais fácil, simples, fornecendo mais detalhes para que o espectador possa entender sem dificuldades.

Perego (2008) explica os possíveis efeitos da quebra de linhas da legendagem na compreensão da leitura e do filme pelos espectadores. Ela realiza uma análise qualitativa de legendas em italiano e inglês para o DVD e para o cinema, e de legendas

em húngaro para o cinema. Os requisitos gerais para as legendas são o ritmo, a visibilidade, o leiaute e a sequência lógica. Ao traduzir, e por vezes expandindo o texto nesta tarefa, a segmentação torna-se necessária. A autora esclarece de que forma é feita a segmentação de frases nominais e verbais, de orações coordenadas e subordinadas. De acordo com a autora, quando não for possível a quebra de linha com o mesmo material lingüístico, a melhor saída é parafrasear.

Perego (2005) decidiu observar a natureza das explicitações que ocorriam nas informações não verbais nas legendas interlingüísticas. Estas informações consistem em elementos não orais categorizados como: não verbais sonoros e não verbais não sonoros, que incluem elementos essenciais na comunicação: prosódia e entonação, bem como cinésica e proxêmica.

Após investigar esses elementos, Perego (2005) propôs uma nova tipologia, diferente de sua pesquisa de 2003, dividindo a explicitação em três tipos que participam ativamente na codificação das informações não verbais: a) adição, ou seja, a inserção de elementos lingüísticos ausentes no original; b) especificação, que opera no nível lexical e envolve a substituição de uma unidade lexical no texto de partida por uma diferente no texto de chegada por ser mais precisa e específica; e c) reformulação, que opera no nível textual e envolve a substituição de uma oração ou frase por uma oração ou frase mais informativa.

Essa classificação de Perego (2005) foi escolhida por mim para fundamentar minha pesquisa, por ser facilmente associada e comparada aos termos encontrados na literatura de legendagem.

Dentro desses três tipos de explicitação, Perego (2005) relata quatro tipos de variações com as quais o tradutor se depara numa legendagem: paralinguagem para a linguagem verbal, mudança diamésica, imagem para a linguagem verbal e efeitos sonoros para a linguagem verbal.

Na legendagem, a paralinguagem – tom de voz, ritmo da fala, pausas – auxilia o tradutor nas escolhas semânticas e em se tratando da única maneira de expressar importantes mensagens, a informação poderá ser verbalizada com uma adição de termos, ou especificação de expressões idiomáticas, ou ainda uma reformulação, a qual codifica verbalmente o que está implícito na fala original.

A diamesia seria uma mudança da linguagem oral para a escrita, sendo importante frisar que o papel do tradutor é proporcionar a total compreensão do espectador e tornar o texto coeso e coerente. Às vezes necessita adicionar termos, ou especificar para adequar a língua de partida ao texto de chegada. Exemplo da diamesia no artigo de Alves & Alencastro (2013, p.64): “*Please two minutes. I’ll kill the dragon.*” Tradução: “Por favor, só dois minutos. Se eu matar um dragão...”.

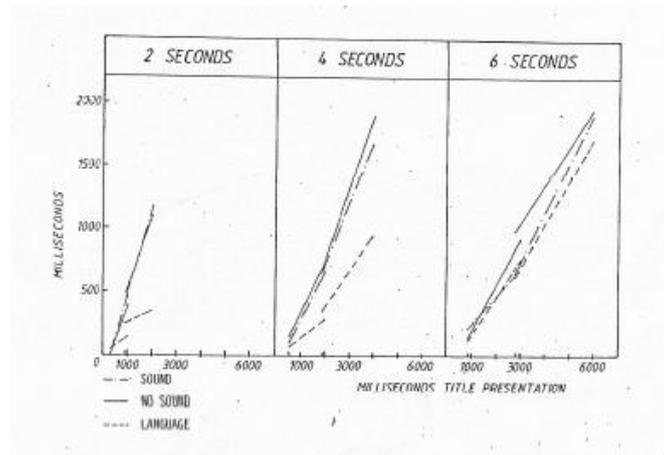
Da imagem para o texto verbal é uma forma de tradução intersemiótica, de um signo não verbal para um verbal. O tradutor pode optar pela adição de expressões que completariam o texto, sendo estas relevantes para o entendimento do filme. Por fim, dos efeitos sonoros para a linguagem verbal, em que uma música ou um ruído poderá influenciar alternativas tradutórias no trabalho do legendista.

2.2 A legendagem: teoria e influência cultural

2.2.1 Principais teorias da tradução audiovisual

Os padrões mais encontrados na literatura sobre legendagem são baseados no número de palavras lidas em um minuto, estipulado em 150 a 180 palavras, na chamada “regra dos seis segundos” de D’Ydewalle (1987), que estabelece que o espectador médio demore seis segundos para ler duas linhas cheias, com 35 caracteres cada. Mas o número exato de caracteres por segundo, determinado em cada situação, varia de acordo com o meio empregado, o público-alvo e com as preferências dos clientes. (FURTADO, 2013).

O quadro a seguir demonstra o experimento de D’Ydewalle (1987, p.318), que analisou a recepção das legendas em três tempos: 2 segundos, 4 segundos e 6 segundos, em filmes falados e em filmes mudos. Teve a conclusão de que sempre com 6 segundos, os espectadores têm maior tempo de leitura e melhor compreensão do filme.



Quadro 2. Regra dos seis segundos

Para a elaboração de uma legendagem, é preciso observar os parâmetros de velocidade da legenda, da segmentação e da condensação (Díaz-Cintas e Remael, 2007).

De acordo com D'Ydewalle (1987), existem três velocidades para a sincronização e harmonização entre legenda e fala, proporcionando uma boa recepção por parte do espectador: a) uma mais lenta, de 145 palavras por minuto (ppm); b) uma de velocidade média, 160 ppm; e c) uma mais rápida, de 180ppm. Díaz-Cintas e Remael (2007) pegaram essas três velocidades e colocaram num programa de legendagem, o *WinCaps*, e confeccionaram três tabelas, em que essas velocidades foram convertidas em caracteres por segundo, medidas usadas pelos legendistas.

A segmentação é outro parâmetro fundamental da legendagem e está relacionado à divisão do texto e das legendas. Ivarsson e Carroll (1998) afirmam que os espectadores estão sujeitos a passar por alguma situação que atrase ou comprometa o processo de compreensão, causando uma dispersão do foco principal, o filme em si. Tal fato poderia acontecer devido a uma segmentação mal feita.

Ademais, a segmentação pode ocorrer de três formas diferentes: a) pela gramática (pautada pela sintaxe - o verbo de uma oração fica em uma linha da legenda, enquanto seu objeto em outra legenda, por exemplo), b) pela retórica (pautada pelo ritmo da fala - a legenda aparece na tela à medida que sua fala correspondente é produzida no filme, por exemplo), ou c) pelo visual (pautada pelo que acontece na cena, como cortes, mudanças de ângulo, etc. - mudou de cena, a legenda muda também).

O último parâmetro: a condensação. Ela se dá por três motivos: a) as diferenças entre fala e escrita: a legenda deve dar tempo suficiente para que os espectadores possam integrar imagem e legenda; b) o caráter multissemiótico dos filmes: a legenda deve permitir que espectadores possam observar a ação que se passa na tela e ouvir a trilha sonora e ler a legenda; c) o número de linhas permitido: a legenda deve ter no máximo duas linhas e ocupar uma porção mínima da tela; portanto, a quantidade de texto dependerá do tempo disponível para a apresentação das legendas (Díaz-Cintas e Remael, 2007; Perego, 2003).

Para garantir a harmonização entre produto audiovisual, legenda e áudio, é necessário seguir os parâmetros técnicos e linguísticos da legendagem, além das convenções e pontuações linguísticas vividas em cada contexto. É necessário ressaltar que essa garantia está relacionada a um contexto em que os espectadores tenham níveis de leitura normais, como observado nas pesquisas de processamento de legendas (D'Ydewalle, 1987).

Voltando à questão dos parâmetros, a classificação proposta em Díaz- Cintas e Remael (2007, p.88-99) estabelece que os parâmetros técnicos possam ser divididos em duas dimensões: espacial e temporal. A dimensão espacial envolve fatores relacionados à disposição e aparência das legendas na tela, são elas: número de linhas e posição na tela, tipo de fonte e número de caracteres por linha; enquanto a temporal envolve fatores como o tempo corrente das legendas em relação ao tempo corrente das produções audiovisuais, que consistem em: marcação e duração das legendas, sincronização, intervalo entre legendas consecutivas, velocidade de leitura e tempo de exposição das legendas.

Ademais, os parâmetros linguísticos podem ser elencados da seguinte forma: redução do texto por condensação ou reformulação, omissões ou exclusões, coesão e coerência, segmentação e quebra de linhas, segmentação retórica e segmentação visual.

E por fim, Díaz-Cintas e Remael (2007) elencam algumas convenções linguísticas observadas na legendagem, no âmbito das pontuações: vírgula e ponto e vírgula, ponto final, dois pontos, parênteses e colchetes, pontos de exclamação e interrogação, travessão e hífen, reticências, asteriscos, barras, outros símbolos, letra maiúscula e aspas em citações; e no âmbito da formatação: itálico em música, cartas e documentos escritos

traduzidos em produtos audiovisuais legendados, cores, abreviações, números cardinais e ordinais, horário e unidades de peso e medida.

Além desses parâmetros elencados por Díaz-Cintas e Remael (2007), deve-se levar em consideração o trabalho do tradutor junto à distribuidora e todos os profissionais envolvidos na confecção das legendas.

Monika Percegueiro do Amaral (2013), renomada tradutora de filmes para o cinema, destaca cinco pontos principais para que se tenha sucesso na parceria entre tradutor e distribuidor: a opção da distribuidora por títulos de alta qualidade; fornecimento de elementos básicos para a criação de um roteiro traduzido para legendagem; permissão de acesso simultâneo à obra escrita e às bandas de áudio e vídeo; e por fim, o tradutor deve ser um bom ficcionista e deve receber um *feedback* da pós-produção. Ela explica sobre a criação do roteiro em legendas:

Dispomos, então, dos recursos que nos permitem acesso, e do tempo necessário para: a) a pesquisa, contextualização, investigação e pré-produção dos nossos roteiros traduzidos; b) a prática do cotejo incessante entre nosso roteiro preliminar do filme e sua imagem e áudio, crucial na etapa de correção de omissões, falhas e recortes de cenas, nos frequentes casos de remontagens do original; c) a adequação estilística da tradução à riqueza de informações extralingüísticas presentes nos outros recursos semióticos da obra; d) e a adequação gráfica às técnicas de ficção e, mais especificamente, às regras de editoração e legendagem para o cinema. (AMARAL, 2013, p.1)

Sobre o processo tradutório, temos o produtor, o legendista, o legendador, o revisor, a empresa legendadora e a distribuidora. Esta última impõe regras para a confecção das legendas, as quais podem variar. Exemplo de empresas de tradução: ECT filmes, Drei Marc e Gemini traduções. Vide esquema a seguir elaborado por Alvarenga (1998) para explicar o processo de legendagem no Brasil:



Quadro 3. Etapas técnicas

O diagrama mostra que Lina Alvarenga divide o processo em cinco etapas. Chama o processo todo de legendagem, reservando para a tradução um termo específico, a legendação. A autora propõe esta divisão em cinco etapas, porque aqui o tradutor não é o responsável por todo o processo, como acontece na Europa. Por conseguinte, o termo *subtitling* em inglês seria legendação e legendagem em português.

Porém, segundo Araújo (2011), a diferenciação entre *legendação* (o trabalho de tradução) e *legendagem* (o processo completo até a gravação) não se sustenta nos dias atuais, pois é possível realizar uma legendagem completa com o auxílio de *softwares* livres.

2.2.2 Importância da perspectiva cultural da legendagem

Para compreender o processo tradutório é preciso visualizar além das etapas técnicas realizadas pelas diferentes empresas de legendagem. Sistematizar a tradução para legendas, sob uma abordagem descritivo-analítica, em um mero trabalho técnico, seria muito simplório. A tradução por meio de legendas envolve também a cultura. A legendagem é a interpretação condensada ou não das falas de um filme ou programa de televisão.

É preciso tomar as duas culturas – cada uma com suas especificidades históricas e geográficas – e transformá-las em abstrações a fim de encontrar os pontos de interseção. Em suas concretudes históricas elas não apenas se diferenciam, mas podem mesmo se opor, ou se afastar até chegar ao irreconciliável.

Beatriz Sarlo (2002, p.50) afirma que a tradução “opera criando uma espécie de língua artificial”, situada entre a língua traduzida e a língua que se traduz. Podemos ampliar tal reflexão para a legendagem, em que não somente se busca a tradução da língua, mas amplia-se o leque e busca-se traduzir a cultura de partida nas suas distintas dimensões.

Para Borges (2002), a tarefa do tradutor cultural, ao tentar fazer com que uma cultura não somente seja aceita, mas entendida por outra, acaba por criar um terceiro espaço, ou melhor, ocupar um espaço entre as duas culturas em questão, um “entrelugar

possibilitador” do diálogo entre elas. A autora cita Sarlo (2002) que afirma ser a tradução “um processo dialógico aberto e sujeito a mal-entendidos, a equívocos, que além de serem normais no processo, podem ser produtivos”. Uma das razões, senão a principal, desses equívocos é a não existência de uma correspondência perfeita entre “práticas e culturas diferentes”. As culturas são marcadas pelos conflitos internos e tais conflitos também se fazem presente na relação com outras culturas ou práticas culturais.

O conflito na tradução aparece também nas relações de dominação e dependência ao longo da história. A colonização das Américas, da Ásia e da África não poderia ter ocorrido sem intérpretes, nativos e coloniais, tampouco sem a tradução de textos efetivos, religiosos, legais e educacionais. No artigo *O poder e a cultura, o lado obscuro da tradução*, Andrade (2008) faz uma referência a Lawrence Venuti:

Os projetos neocoloniais recentes das corporações multinacionais, sua exploração da força de trabalho e dos mercados internacionais, também não podem avançar sem uma grande quantidade de traduções, variando desde contratos comerciais, manuais de instrução e cópia de propaganda até romances populares, livros infantis e trilhas sonoras de filmes. (ANDRADE, 2008, p.1)

Com relação à dimensão gramatical da tradução, as marcas culturais se encontram nas diferenças interlinguais na mudança de gênero, número, grau e definido ou indefinido, na expressão de tempo e na conjugação verbal, nas formas de tratamento, nas preposições marcadoras da espacialidade. No plano discursivo, podem ser observadas marcas desta natureza particularizadora nas intertextualidades que fazem sentido em determinado complexo língua/cultura, mas fazem outro sentido - ou sentido algum - em outros complexos língua/cultura (AUBERT, 2013). O mesmo autor exemplifica outras marcas:

[...] dizem mais diretamente respeito à dimensão referencial das línguas, remetendo aos universos: ecológico (flora, fauna, topografia, hidrografia), da cultura material (objetos e espaços criados pelo homem), da cultura social (relações sociais de toda ordem) e da cultura religiosa, ou, talvez mais precisamente, ideológica. Marcas que serão aqui denominadas marcadores culturais, e admite-se, no que interessa à tradução e ao traduzir, que representam, ao lado da função poética da linguagem, as principais dificuldades tanto do fazer tradutório quanto da reflexão sobre o traduzir. (AUBERT, 2013, p.24)

Portanto, não se traduz a literalidade do que aparece nas legendas, mas o que transcende dos marcadores culturais da língua de partida para a de chegada.

Por conseguinte, além do aspecto linguístico de Perego (2005), abordaremos os domínios culturais citados em Cintrão (2007). A autora faz reflexões a respeito dos tipos de adaptação - um projeto global de produção de texto e um procedimento estratégico localizado - em seu artigo *Domínios culturais e função poética como condicionantes da adaptação dentro da tradução*. Ela defende que a recusa sistemática de se recorrer à adaptação local pode confinar o leitor num mundo artificialmente ‘estrangeirizante’. Cintrão (2007) faz referência a Vinay e Dalbènet, que completam esse entendimento. Afirmam que com essa recusa há possibilidade de afetar a estrutura sintática e também o desenvolvimento das ideias e a forma como são apresentados em um parágrafo.

De acordo com Cintrão (2007), há dois critérios para estabelecer uma lexia culturalmente marcada. Primeiro, quanto maior for a ocorrência de determinada lexia no *corpus* culturalmente marcado e menor sua ocorrência no *corpus* de referência, mais chances ela tem de ser culturalmente marcada. Segundo, um critério qualitativo, a referencialidade, sendo esta a articulação pelos sujeitos enunciadorees do texto-fonte e do texto-meta, entre uma representação textual e outra nacional, cuja relação pode ser forte ou fraca.

Neste trabalho, do oral em francês para as legendas em português e em francês tem-se uma adaptação local, em que apenas partes isoladas são adaptadas, as quais serão mais bem analisadas no capítulo 4 deste trabalho. Há dois motivos para a adaptação local: a falta de equivalentes lexicais na língua alvo ou um contexto referido no original que inexistente na cultura de chegada. (CORRÊA, 2009).

CAPÍTULO 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo expõe a metodologia necessária para alcançar os objetivos desta dissertação. O passo a passo pode ser acompanhado pelos sub-capítulos: tipo de pesquisa, contexto da pesquisa, *corpus*, procedimentos e análise dos dados.

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa realizada é do tipo descritiva- analítica e tem natureza qualitativa, pois aborda aspectos da lingüística e questões culturais referentes aos 25 exemplos encontrados nas legendas oficiais em português e em francês do filme *Intouchables* de 2011. A base desta pesquisa envolve os estudos de tradução de Perego (2003, 2005, 2008), Baker (1996), D'Ydewalle (1987), Araújo (2011) e Díaz-Cintas e Remael (2007).

3.2 Contexto da pesquisa

Desde a graduação em Bacharelado Letras-Francês na Universidade de Brasília (UnB), realizei diversos trabalhos sobre os excluídos da sociedade, como *Les Misérables* de Victor Hugo, ou mesmo os considerados excêntricos, como Claude Frollo em *Notre-Dame de Paris*, também de Victor Hugo. Sempre tive interesse em abordar esses personagens que têm algo a nos ensinar e fazer refletir. Além disso, após cursar as disciplinas de Tradução e Semiótica, e depois, Tradução Audiovisual - Legendagem e Audiodescrição, ambas lecionadas pela professora doutora Soraya Alves, quis unir esses dois interesses: personagem excêntrico e tradução para legendas. Surgiu a idéia de trabalhar com o filme *Intouchables* e o personagem Driss, com sua linguagem típica da periferia.

3.3 Descrição do *corpus*

A análise da explicitação das legendas no filme *Intouchables* será feita com base na teoria da explicitação de Perego (2005) sobre a codificação dos elementos não verbais, juntamente com as perspectivas de Cintrão (2007) sobre a adaptação local e domínios culturais na tradução. Neste trabalho, a questão cultural é uma das peças-chaves de toda a problemática relacionada à tradução.

Tomando-se as legendas do filme em francês e as legendas em português como objetos de pesquisa, a legenda será analisada sob os aspectos linguístico e cultural, pelo viés do personagem central da trama: Driss. Verifica-se a importância dos elementos culturais na escolha semântica e linguística do legendista.

Inicialmente, tem-se uma base teórica de mestrandos e doutores, assim como de renomados autores da tradução como Roman Jakobson, Díaz-Cintas e Remael, Elisa Perego, Vera Araújo, entre outros, para a fundamentação teórica, a qual se subdivide em dois tópicos.

O primeiro tópico refere-se à explicitação das legendas com a teoria das variações linguísticas na legendagem da Perego (2005). O segundo tópico explica a legendagem, suas teorias e a influência cultural no processo de legendagem. Consideramos este tópico muito relevante para a compreensão da análise que será feita no capítulo 4.

O capítulo 4 conta a história do objeto de análise - o próprio filme *Intouchables*-, e relata características físicas e psicológicas dos principais personagens. É feita uma comparação entre o livro escrito por Philippe Pozzo, *Le second souffle*, e o filme *Intouchables*. Os primeiros tópicos do segundo capítulo são fundamentais para compreender a complexidade do personagem central do filme, Driss, e sua relação com Philippe Pozzo. Dessa forma, facilitará a leitura referente à comparação das legendas em francês e português.

A partir da análise, tem-se um resultado qualitativo de palavras e expressões das legendas em francês e em português, que poderá apontar a adaptação local como solução tradutória entre língua de partida e texto/cultura de chegada.

3.4 Procedimentos

Os procedimentos nesta dissertação podem ser divididos em dois grupos: de pesquisa e de interpretação. O primeiro grupo envolve assistir ao filme atentamente e pausá-lo se necessário para observar os principais casos em que ocorre a reformulação, adição e especificação, segundo Perego (2005). Após essa verificação inicial, faz-se necessário elaborar os quadros com *script*, legendas em português e em francês para compará-los e efetuar a análise. As legendas foram disponibilizadas pela *Califórnia filmes* e *ECT filmes*. Marcamos em rosa, amarelo e verde os principais aspectos da legendagem.

Em seguida, tem-se a interpretação dessas traduções para o português e francês. Quais os casos de reformulação, adição e especificação? Por que o tradutor realiza certas escolhas tradutórias? Seriam questões culturais, ideológicas, políticas ou técnicas? Estas perguntas têm suas respostas ao longo da análise.

3.5 Análise dos dados

O capítulo 4 aprofunda a análise dos 25 exemplos do filme *Intouchables* sob o viés do personagem central, Driss. A análise minuciosa de termos lingüísticos, contexto das falas dos personagens, influências e escolhas tradutórias, junto à teoria de Perego (2005) da explicitação, tem o objetivo de explicar a tradução das legendas oficiais em português do filme *Intouchables*.

Ademais, as legendas em português foram testadas no programa *Subtitle Workshop* para verificar a simetria com a imagem e questões técnicas relacionadas à legendagem.

CAPÍTULO 4. ANÁLISE DAS LEGENDAS EM *INTOUCHABLES*

4.1 História do filme *Intouchables*

O filme *Intouchables* começa pelo final. Driss conduz o carro em alta velocidade com Philippe a seu lado até que são interceptados pela polícia. Driss para o carro apostando com Philippe que consegue enganá-los. Ele grita com os policiais e inventa que Philippe estava morrendo e precisava ser levado ao hospital imediatamente. Philippe colabora e simula um AVC. Os dois conseguem enganar os policiais, os quais até se oferecem para conduzi-los até o hospital mais próximo. Driss e Philippe riem como grandes e velhos amigos. Driss acende o cigarro e depois continua a dirigir velozmente pelas ruas de Paris.

Após esse episódio, a história volta para o começo. Vários candidatos são entrevistados para trabalhar na casa do milionário e tetraplégico Philippe Pozzo. São inúmeros sem sucesso, com respostas nada convincentes para o referido trabalho. De repente, entra Driss um tanto destemido e bem extrovertido pedindo apenas para assinar seu seguro-desemprego. Seu humor e humildade contagiam Philippe, o qual fica impressionado e o contrata no dia seguinte. Driss é um senegalês radicado nos subúrbios de Paris, que acaba de cumprir uma pena de seis meses de prisão e que não tem qualquer formação para o cargo. Assim inicia a história de uma tragicomédia dos cineastas Olivier Nakache e Éric Toledano de 2011 e produção de Nicolas Duval-Adassovsky, Laurent Zeitoun e Yann Zenou.

Intouchables foi o filme mais visto na França em 2011, com cerca de 19.385 milhões de entradas, sendo a terceira maior bilheteira francesa da história. O primeiro e segundo lugar é ocupado por *Titanic* (1997) e *Bienvenue chez les Ch'tis* (2008), respectivamente. Foi, também, o segundo filme mais visto na Alemanha na sua estreia, tendo alcançado o primeiro lugar na quarta semana de exibição nesse país. É o filme francês mais rentável da história, com uma taxa de rentabilidade de 602%. (Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Intouchables>> Acesso em: 20 agosto 2013.)

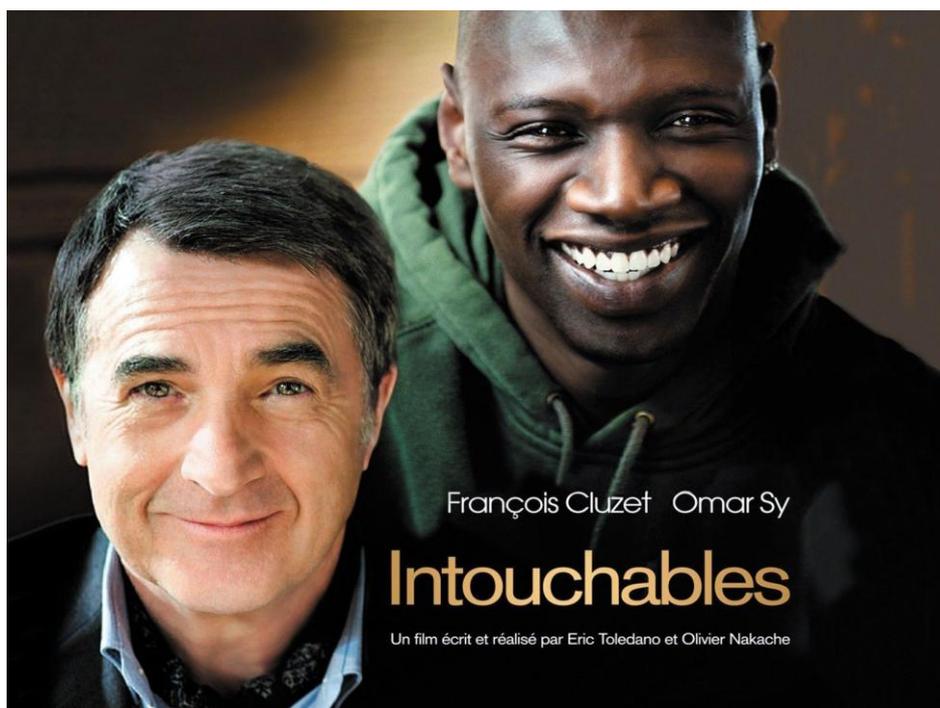


Figura 1. Cartaz do filme

(Disponível em: www.wikipedia.com/intouchables. Acesso em: 23 out. 2013)

4.2 Reflexões sobre os personagens principais

Omar Sy e François Cluzet atuam respectivamente como Driss, o ajudante da periferia, e Philippe Pozzo, o milionário. Não se podem estereotipar personagens tão complexos. Philippe é um viúvo tetraplégico que sofre com a solidão e dores constantes no corpo todo. Driss é um jovem senegalês, pobre e negro com sérios problemas familiares e financeiros, e que mesmo assim transparece uma leveza de espírito e vive com muito humor. Na análise das legendas serão descritas com mais detalhes as inquietações e características de Driss.

4.2.1 O livro *Le second souffle* e o filme *Intouchables*

O filme *Intouchables* é uma tradução intersemiótica do livro *Le seconde souffle*, escrito por Philippe Pozzo. Consideramos importante elencar as peculiaridades dos personagens centrais encontradas no livro e adaptadas para o filme. Porquanto se pretende relatar Driss e sua relação com os outros personagens, especialmente Philippe, seu melhor amigo. Em resposta ao filme *Intouchables*, Abdel Sellou, Driss na vida real, escreveu um livro *Tu as changé ma vie* em que conta a sua história.



Figura 2. Abdel Sellou e seu livro

Em *Le seconde souffle* há um relato minucioso da infância de Philippe com seus dois irmãos, Reynier e Alain. O autor descreve toda sua família e principalmente seu pai, que trabalhava em uma empresa de petróleo anglo-holandesa e era bem ausente. Seu avô era um homem político e muito poderoso. Philippe tinha uma grande paixão, a música clássica, e conta sobre suas primeiras aulas de piano ainda menino. Morou na África, em Londres e Paris. Percebe-se, no livro e no filme, Philippe como um personagem muito intelectual e muito rico.

Há grande parte dedicada à mulher falecida de Philippe Pozzo, Béatrice. Este é o verdadeiro sofrimento do autor e do personagem principal em *Intouchables*: a morte de sua esposa. No filme, ela tem outro nome: Alice. Eles se conheceram na faculdade em 1969 em Rennes. As famílias deles denominaram o casal de *Kiss machine* (máquina do beijo). O casal sofreu muito com a doença incurável de Béatrice, seus cinco abortos e, mais tarde, com o acidente de paraquedas de Philippe, que o deixou tetraplégico. Após 25 anos de casados, Béatrice morre. No final do primeiro livro, aparece o personagem Abdel que será mais bem abordado no segundo livro *Le diable gardien*. Abdel é Driss no filme *Intouchables*. Um personagem espontâneo e muito espirituoso.

Foi o documentário *À la vie et à la mort* de 2002 do diretor Jean-Pierre Devillers que inspirou o filme *Intouchables*. Philippe Pozzo Di Borgo explica ser uma história de dois deficientes, um físico e outro social. Os dois se encontram e tornam a vida menos solitária. É um filme tragicômico que sintetiza o livro escrito por Di Borgo, o qual traz uma lição de humanidade e trata da inclusão dos excluídos na sociedade.

No livro, Driss é chamado de Abdel e já conhecia a esposa de Philippe. Diferença encontrada no filme, em que Driss conhece Philippe bem depois da morte de Béatrice. Driss é o humor do filme, ele traz alegria em momentos difíceis de dor e angústia de Philippe. Por ser da periferia parisiense, usa uma linguagem mais coloquial cheia de gírias e palavrões. Philippe é educado, de família rica e tem um vocabulário mais rebuscado. A seguir algumas passagens do livro em que Philippe descreve Driss [tradução minha]:

1. Sinto em Abdel uma personalidade, uma inteligência de situações e algo quase maternal. Além disso, ele cozinha bem, mesmo deixando tudo bagunçado. (POZZO, 2011, p.116)
2. Muito presente quando Béatrice morreu, ele me acompanhou todos esses anos difíceis com meus filhos (...). (POZZO, 2011, p.191)
3. Abdel, é o diabo guardião, depois de seus maus hábitos, tornou-se esta improvável ajuda de vida. Este desesperado, hostil a todos, rebelde a tudo, é agora um homem casado, pai de três filhos. (POZZO, 2011, p.191)
4. Abdel fala pouco de seu passado de menino levado. Com os anos, eu descubro parte dessa adolescência turbulenta. (POZZO, 2011, p.192)

5. Abdel e os carros são uma narrativa em si mesmo. Ele está sempre acima da velocidade (...). Ele se denomina 'Ayrton Abdel'. (POZZO, 2011, p.197)
6. A filosofia 'abdeliana': tudo é amaldiçoado. A morte é uma fatalidade, o resto, é comédia. Sobretudo, nada de engajamento político: "Isso não serve para nada, tudo podre!" (POZZO, 2011, p.216)

No próximo tópico tem-se uma análise minuciosa da legendagem em francês e em português do filme *Intouchables*.

¹ "Je sens chez Abdel une personnalité, une intelligence des situations et quelque chose de quasi maternel. En plus, il fait bien la cuisine, même s'il laisse tout en désordre."

² "Très présent au moment de la mort de Béatrice, il m'a accompagné pendant ces années difficiles avec mes enfants (...)"

³ "Abdel, c'est le diable gardien qui, après ses errements, est devenu cet improbable aide de vie. Ce desesperado, hostile à tous, rebelle à tout, est maintenant marié, père de trois enfants."

⁴ "Abdel parle peu de son passé de mauvais garçon. Avec les années, je découvre une partie de cette adolescence turbulente."

⁵ "Abdel et les voitures, c'est un roman en lui-même: Il est toujours en excès de vitesse (...) Il se surnomme 'Ayrton Abdel'."

⁶ "La philosophie 'abdélienne': tout est foutou. La mort est une fatalité, le reste, c'est de la comédie. Surtout pas d'engagement politique: "Ça sert à rien; tout des pourris!"

4.3 Análise das legendas em francês e em português

Neste tópico tem-se uma análise minuciosa das legendas do filme em francês e das legendas em português fornecidas pela representante da distribuidora *Califórnia filmes*, Sandra Moreira. O serviço de legendagem da *Califórnia filmes* foi terceirizado pela *ECT filmes*. Como já dito anteriormente, Thais Ortega, responsável pelo Departamento de tradução da *ECT filmes*, informou que seu cliente, a *Califórnia filmes*, forneceu as legendas em português do cinema, traduzidas por Mauro Carvin Baird, e a *ECT filmes* fez a marcação do tempo de entrada e saída de cada legenda. Já as legendas em francês foram extraídas do *Blu-ray* francês do filme e usadas diretamente no projeto.

Com embasamento na teoria da explicitação de Elisa Perego, temos a seguir a análise de exemplos da fala de Driss, de sua mãe: Fatou, de seu irmão: Adama, da ajudante de Philippe: Marcelle, da secretária de Philippe: Magalie, de Yvonne e de Philippe Pozzo. Estão divididos em três tópicos - questão cultural, questão social e questão tradutória/ técnica - para facilitar a compreensão dos 25 exemplos.

4.3.1 Questão cultural

Exemplo 1. Entrevista de emprego e o contraste de culturas

Tempo das legendas: (00:10:45:06 - 00:11:34:05)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
MAGALIE Euh, Vous avez des références ?	Tem referências?	- Vous avez des références?
DRISS Ouais, des références ouais j'en ai.	Referências? Tenho.	- Ouais, j'en ai.
MAGALIE Oui, ben on vous écoute...	Bem, estamos ouvindo.	- Qui? On écoute.
DRISS Je ne sais pas Kool and the Gang, Earth, Wind and Fire, c'est des bonnes references ça non?	Kool & the Gang, Earth, Wind & Fire.	Kool and the Gang Earth Wind and Fire.
PHILIPPE Et vous? Connaissez Chopin, Schubert, Berlioz?	E você, conhece Chopin, Schubert, Berlioz?	Vous connaissez Chopin, Schubert, Berlioz?
DRISS	Quer saber se conheço Berlioz?	- Moi si je connais Berlioz?

Moi si je connais Berlioz ?		
PHILIPPE Ah pourtant je suis un spécialiste.	No entanto, sou um especialista. -Ah, é?	- Je suis un spécialiste. - Ah bon?
DRISS Ah bon, vous connaissez qui là-bas ? Quel bâtiment ?	Quem você conhece lá? -De que prédio?	- Vous connaissez qui? Quel bâtiment?
PHILIPPE Comment ça quel bâtiment ?	Como assim, de que prédio?	- Comment ça?
PHILIPPE Non mais mon vieux, avant d'être un quartier, Berlioz, c'est un compositeur célèbre, écrivain et critique du 19ème.	Ora, Berlioz foi um famoso compositor antes de ser o nome de um bairro.	Mon vieux, avant d'être un quartier, Berlioz est un compositeur célèbre.
_____	Escritor e crítico do século 19.	Écrivain et critique du 19ème.



Figura 3. Philippe e Magalie

Segundo a teoria de Perego (2005), ocorre reformulação na segunda linha das legendas em português, o que descaracteriza a fala de Driss. Há também reformulação de “*mon vieux*” para “*ora*” na fala de Philippe, o que no universo das legendas representa uma diamesia, transformação da linguagem oral para a escrita. A expressão “*ora*” traz consigo a formalidade e faz jus à linguagem cultural de Philippe, porém há uma perda do significado da expressão francesa “*mon vieux*” nessa reformulação.

Neste primeiro exemplo temos uma situação típica da amizade entre o rico e intelectual Philippe e o pobre da periferia, Driss. É o momento em que se conhecem e Driss pede apenas para assinar seu seguro-desemprego. Philippe pergunta se ele tem referências de outros empregos e ele entende se tratar de referências musicais. É um termo igual para classes sociais distintas. Driss responde com um nome de grupo musical e Philippe não o corrige, apenas continua a conversa.

Tem-se aqui um exemplo da marca da oralidade da periferia da língua francesa: “ouais” em amarelo. Há uma perda dessa expressão nas legendas em português. Assim como “*mon vieux*” (=meu velho) não aparece nas legendas em português. Verificam-se no *script* original, marcados em rosa, expressões típicas da oralidade francesa como: “*eah*” e “*ah bon*”, as quais desaparecem nas legendas.

Interessante observar a comparação entre *script*, legendas e as mudanças no número de caracteres. Por exemplo, a última fala de Philippe foi dividida em três partes nas legendas para se adequar ao tempo em que a mensagem é transmitida.

Exemplo 2. Driss encontra sua mãe

Tempo das legendas: (00:15:07:29 - 00:16:11:06)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS Fais le malin toi.	Banque o espertinho!	- Fais le malin.
DRISS Tiens, c'est pour toi.	É para você.	C'est pour toi.
FATOU Où t'étais passé?	Por onde andou?	- T'étais où?
DRISS J'étais en vacances...	-Estava de férias. -Férias?	- En vacances. - En vacances?
FATOU En vacances... Tu penses que les gens ils parlent pas ici	Acha que as pessoas não comentam?	Tu crois que personne ne parle ici?
que je suis la dernière des connes	Que sou totalmente tapada?	Que je suis conne?
6 mois qu'on ne t'a pas vu, pas un coup de fil, rien	Você sumiu por 6 meses!!Nem um telefonema. Nada!	6 mois sans te voir, et pas un coup de fil.
Et tu te pointes comme une fleur en m'offrant un Kinder !	E aparece como se nada fosse me dando um Kinder ovo?	Tu te pointes en m'offrant un Kinder!
Tu penses que c'est avec tes magouilles que je vais payer le loyer[...]	Acha que vou pagar o aluguel com isso?	C'est avec tes magouilles que je vais payer le loyer?

De acordo com a teoria da explicitação de Perego (2005), temos aqui exemplos de reformulação da palavra “*magouilles*” (=manobras) para “*isso*” nas legendas em português. Talvez pela necessidade de utilizar pouco espaço para a legenda e, tendo em vista que a imagem explica para o espectador que se trata de um ovo roubado. Pode-se

dizer que a palavra “*isso*” representa uma tradução da imagem para o texto verbal, portanto, uma tradução intersemiótica.

Nesta cena há o encontro de Driss com sua mãe, Fatou. Ao entrar em casa, ele se dirige a seu irmão: “*Fais le malin!*”, após vê-lo acompanhado de marginais na rua. Acredita-se que esta sentença em francês foi traduzida corretamente para “*Banque o espertinho!*”, levando em conta a linguagem coloquial marcante de Driss. Em seguida, inicia-se a conversa com a mãe de Driss. Ele oferece a ela um ovo de ouro que roubou da casa de Philippe. Nas legendas, não se percebe na fala da mãe marcas do sotaque e dialeto africanos, ouvidos no filme *Intouchables*. Ela utiliza a expressão idiomática francesa “*coup de fil*”, sendo uma forma informal de dizer “*telefonema*”. Assim como “*tu te pointes*”, marca da linguagem coloquial. É o mesmo que “*você aparece*”. Sendo esta fala de Fatou diferente no *script* original “*comme une fleur*” (=como uma flor), tradução em português: “*como se nada fosse*”, a qual é omitida na legenda em francês.

Exemplo 3. Limpeza diária

Tempo das legendas: (00:25:49:17 - 00:26:40:19)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
PHILIPPE Ben quoi vous m'enfilez mes bas, vous avez une très jolie petite boucle d'oreille, Moi je trouve ça très cohérent...	Está indo bem com as meias. Você usa um brinquinho lindo. Acho bem coerente.	- Vous m'enfilez mes bas, vous avez une jolie boucle d'oreille, c'est cohérent.
DRISS On peut arrêter les vannes là ?	Sem gozação, tá?	- Arrêtez les vannes.
PHILIPPE (rire) J'ai l'impression que vous avez fait ça toute votre vie. Non vous n'avez jamais pensé à faire un CAP de... d'esthéticienne ? (rire)	Você parece experiente. Nunca pensou em... abrir um salão ou algo assim?	- Vous avez fait ça toute votre vie? Vous n'avez pas pensé à un CAP esthéticienne?
DRISS Bon voilà, ça c'est fait. Et ça les gants c'est pour quoi là ?	Pronto, já coloquei. Para que servem as luvas?	C'est fait. Les gants, C'est pourquoi?
PHILIPPE Non ça, on va attendre encore un petit peu de temps, parce que vous n'êtes pas tout à fait prêt...	Vamos esperar um tempo para isso. -Ainda não está totalmente preparado.	- Ça, on va attendre : vous n'êtes pas vraiment prêt.
MARCELLE Non, il n'est pas tout à fait prêt !!	-Não, não está preparado.	- Non, en effet!
DRISS Comment ça pas tout à fait prêt de quoi là Marcelle ? C'est quoi ça?	Como assim? Preparado para quê? -O que é isto?	- Comment ça, Marcelle? C'est quoi, ça?

PHILIPPE On va vous expliquez tout ça.	-Explicaremos na hora certa.	- On vous expliquera.
DRISS Hé Marcelle, faut qu'on parle parce que l'information (la formation?) là, excuse-moi mais il y a un problème là.	Marcelle, temos que conversar. Há um problema com o treinamento.	Y a un problème avec la formation.
DRISS Il y a pas de prêt ou pas prêt, je ne fais pas ça moi. Je vide pas le cul d'un mec que je connais pas, même un mec que je connais d'ailleurs, je vide pas son cul, je vide le cul de personne en général, c'est une question de principe...	Não se trata de estar preparado. Não faço isso. Não limpo a bunda de um estranho. Nem mesmo a de um amigo. Não limpo a bunda de ninguém. É uma questão de princípios.	Je vide pas le cul d'un mec que je ne connais pas. Je vide pas le cul d'un mec que je ne connais pas. Même à un mec que je connais, d'ailleurs ! C'est un principe.

Grifadas na cor rosa estão as diferenças encontradas entre o *script* original e as legendas em francês e em português. As expressões “*ben*”, “*CAP*”, “*bon*”, trazem marcas de expressões francesas. A sigla CAP, de acordo com o site da *Onisep* (Disponível em: <<http://www.onisep.fr/>>), refere-se a um diploma de estudos aprovado pelo Ministério da Educação da França, com duração de dois anos para se especializar na estética do rosto, pés e mãos. Nessa cena, Driss se recusa a colocar as meias em Philippe e depois a limpar “a bunda” dele. Ele diz que não é uma questão de estar preparado para a tarefa, é simplesmente uma questão de princípios.

Na primeira sentença de Driss, percebem-se as mudanças nas traduções em francês e em português com relação ao *script* original. “*On peut arrêter les vannes là?*” para o português: “*Sem gozação, tá?*” e “*- Arrêtez les vannes*”. A palavra “*vanne*” tem a definição de “*remarque ou allusion désobligeante à l'adresse de quelqu'un*”, de acordo com dicionário do tradutor (Soares, 2003). Ou seja, é o mesmo que “caçar/ridicularizar alguém”. Porém, as legendas poderiam compor a tradução completa como em: “*Podemos parar com essa gozação?*” [tradução minha] com 31 caracteres e se enquadrando no padrão da ECT filmes de 40 caracteres.

Percebe-se também nessa fala de Driss: “*Como assim? Preparado para quê?*” -*O que é isso?*”, que não há a repetição do nome de Marcelle. Possivelmente porque o tradutor queria evitar a redundância do termo já que a própria imagem explica ao espectador que Driss se dirige a Marcelle. Esse exemplo consiste na reformulação dentro da adaptação local e se enquadra na questão cultural, pois ao utilizar o termo “*gants*” (=luvas) revela tratar-se do francês da França e não do Quebec. De acordo com o dicionário do francês do Quebec, o termo utilizado para luvas é “*moufle*”.

Exemplo 4. Quadro vendido e as diferenças de cultura

Tempo das legendas: (00:32:53:03 - 00:33:23:21)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
<p>DRISS Ça fait une heure que vous êtes scotché là, faut changer de chaîne à un moment là.</p>	Está olhando para isso há uma hora.	Ça fait une heure que vous êtes scotché.
<p>PHILIPPE Il y a beaucoup de sérénité qui se dégage de ce tableau.</p>	Esse quadro transmite muita serenidade.	- Il s'en dégage de la sérénité.
<p>Il y a même une certaine violence. GALERISTE Je le trouve très touchant aussi...</p>	-E também uma certa violência.-Eu o acho comovente.	Et, une certaine violence. - Il est touchant.
<p>DRISS C'est touchant des taches rouges sur un fond blanc ?</p>	Manchas vermelhas em fundo branco são comoventes?	- C'est touchant, ça?
Et ça coûte combien ça !?	Quanto custa?	Ça coûte combien?
<p>GALERISTE Je crois qu'il est 30000 Euros, mais je peux vérifier si vous voulez...</p>	Acho que 30 mil euros.Posso checar, se quiser.	- Il coûte 30000 euros. Je peux vérifier.
<p>DRISS Oui vaut mieux vérifier quand même, parce que ça me paraît exagéré comme prix.</p>	É bom mesmo. Parece exagerado.	- Ça vaut mieux. Le prix me paraît exagéré.
<p>DRISS Vous allez pas acheter cette croûte-là 30000 Euros ! C'est pas possible ça !</p>	Não vai pagar 30 mil euros por essa porcaria!	Vous n'allez pas acheter ça à ce prix?
<p>PHILIPPE Ah ben si si, c'est possible...</p>	-É possível, sim.	- Si, c'est possible.
<p>DRISS Mais le mec a saigné du nez sur un fond blanc et il demande 30000 euros !</p>	Um cara pingou sangue do nariz numa tela e pede 30 mil euros?	- Le mec a saigné du nez et en veut 30000 euros?



Figura 4. O quadro

Interessante observar nessa parte da história o contraste entre as culturas de Driss e Philippe. Philippe está admirando um quadro branco com traços vermelhos há horas e Driss não entende por que. O conceito de arte para eles é completamente diferente. Driss, da periferia, vê talvez o *grafitte* como uma pintura de referência. Philippe compra o quadro por 41,5 mil euros deixando Driss estupefato. Um pouco depois no filme, o próprio Driss pinta um quadro no mesmo estilo e Philippe o vende para um amigo.

De acordo com Perego (2005), observamos a reformulação dentro do domínio cultural de Driss. A utilização da expressão “*scotché*” que significa “imobilizado” ou “grudado”, foi traduzida simplesmente para “olhando”, o que descaracteriza a linguagem informal de Driss. No entanto, a palavra “*mec*” está de acordo com a fala de Driss nas legendas em português: “*cara*”, e evidencia a variação diamésica, que estuda as diferenças entre a língua falada e a língua escrita. O legendista produz o texto, e depois, o leitor deve reconstruir o seu significado sozinho. (ILARI, 2009).

Exemplo 5. *Tarte Tatin*

Tempo das legendas: (00:46:29:17- 00:46:32:12)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS Euh je vais prendre une tarte Tatin s'il vous plaît mais cuite parce que y'avait un problème avec le gâteau au chocolat il était cru, tout moulant là, enfin moelleux, heu, bizarre...	Eu quero uma torta Tatin, por favor. Mas bem assada. O petit gâteau estava cru. Estava todo mole e grudento. Estranho.	Je voudrais une tarte Tatin. Mais cuite, car il y avait un problème avec le gâteau au chocolat. Il était cru, coulant. Bizarre.

O exemplo da “*Tarte Tatin*” foi escolhido para retratar mais uma questão cultural. Percebe-se o contraste cultural entre Philippe e Driss nessa cena. Driss pede um bolo, porém ele vem com o centro meio mole. Driss acha que o bolo veio cru e por isso pede em seguida a torta. Philippe conhece um pouco mais de culinária e apenas dá risada quando Driss reclama do bolo, já que o doce *petit gateau* tem o centro mole, com uma calda que escorre quando o bolo é partido.

No *script* tem-se a fala mais bem elaborada de Driss, enquanto que nas legendas em português, há a adição de “*grudento*” e, nas legendas em francês, adição de “*coulant*”: fluente, fluido/ corredio (nó)/ fácil/ leve (vinho)/ amanteigado (queijo), de acordo com Soares (2003). No *script*, há dois adjetivos para o bolo: “*moulant*” - justo, apertado, ajustado- e “*moelleux*”- mole, fofo, macio, suave, brando/ leve/ gracioso/ agradável/ cremoso. Portanto, segundo Perego (2005), há tanto a reformulação como a adição nesse exemplo.

A adaptação local pelo tradutor Baird do cinema foi adequada no que concerne à reclamação de Driss, porém altera em parte o significado que o personagem quis passar conforme mencionado acima na omissão da expressão “*moulant*”.

Exemplo 6. Sobre a mulher da carta chamada Eleonore

Tempo das legendas: (00:53:20:23 - 00:53:26:12)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS Putain, elle vient de Dunkerque! C'est pas bon ça !	Ela é de Dunquerque. Isso não é bom.	- Elle est de Dunquerque .
PHILIPPE Reposez cette enveloppe!	Largue esse envelope.	- Posez ça .
DRISS Je jamais vu de Miss France qui venait de Dunkerque moi.	Nunca vi uma Miss França de Dunquerque.	- C'est pas des Miss France là-bas.

Dunquerque é uma cidade localizada no norte da França e esse diálogo permanece incompreensível para o espectador brasileiro que desconhece as características de uma mulher dessa cidade, que culturalmente tem fama de ser mais robusta, feia e com traços marcantes. Trata-se de uma referência cultural que apenas os franceses entenderão o humor desse diálogo.

Na classificação de Perego (2005), junto com a de Cintrão (2007), temos a reformulação de “*esse envelope*” para “*ça*” (=isso) em francês e a omissão do palavra “*putain*” do *script* original na fala de Driss, descaracterizando mais uma vez a fala deste

personagem. No entanto, aparece a tradução intersemiótica da imagem para o texto na reformulação de “*esse envelope*” para “*isso*”, e há uma forte questão cultural nesta legendagem envolvendo o nome da cidade da França: Dunquerque.

Destacamos que neste trabalho, a *ECT filmes* nos forneceu apenas a formatação do texto das legendas e informou que só funcionários da empresa têm acesso ao manual de legendagem.

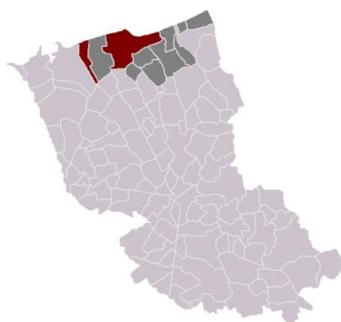


Figura 5. Dunquerque

Disponível em Wikipedia. Acesso em 29 set. 2013

É interessante ressaltar que as marcas da oralidade de Driss ao final da frase: “*quoi*”, “*moi*”, “*ça*” e os palavrões são característicos da linguagem da *banlieue industrielle* (=periferia industrial), que muitas vezes desaparecem nas legendas em francês do *Bluray*. Possivelmente por não querer valorizar essa linguagem suburbana parisiense e enaltecer aquela mais nobre e formal do francês. A *banlieue industrielle* de Paris nasce no final do século XIX nos arredores da cidade e se intensifica após o período de industrialização e urbanização.

A periferia parisiense é habitada em sua maioria por imigrantes vindos de diferentes partes do mundo: muçulmanos, africanos, russos, armênios, espanhóis, e outros.

A França tem uma relação bastante conturbada com seus imigrantes: nos tempos pós Segunda Guerra, o país apresentava uma baixa densidade demográfica, o que obrigou os antigos governos a receberem mão de obra de imigrantes, entre eles grupos de refugiados gregos, armênios, russos e espanhóis. Na década de 80, contudo, o país iniciou um maior controle sobre o processo de imigração. Atualmente, o governo de Hollande defendeu a limitação à imigração nos tempos de crise, e foi fortemente

criticado pela população com manifestos pela cidade de Paris em razão da deportação de Leonarda Dibrani, uma estudante russa. Aparecida (2011) explica essa condição dos imigrantes na França:

o preconceito e a xenofobia são bastante fortes na sociedade francesa, que vê nos imigrantes um “invasor” pronto a tomar o que é seu “por direito”. A mídia, em parte, ajuda a propagar o discurso xenófobo e a manter a separação entre “cidadãos” e “imigrantes”, a qual prega o governo.

Hollande, quando era ainda candidato à presidência, disse: "Considero que a imigração nunca será nula, haverá sempre imigração legal. Será que se pode reduzir o número? É um debate", declarou Hollande, como vencedor do primeiro turno das eleições.

Possivelmente por essa questão político ideológica, a linguagem da mídia - sendo aqui inserida nas legendas - é formal para propagar o “correto” e “aceitável” para os padrões franceses.

Exemplo 7. Humor na ópera

Tempo das legendas: (00:56:35:25-00:57:31:05)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS Après vous, vous pouvez envoyer une photo de vous avec le fauteuil mais q'on voit pas trop	Você pode enviar uma foto sua sem que a cadeira apareça	Pour votre photo, on doit pas trop voir le fauteuil.
DRISS Vous êtes pas obligé de lui envoyer une photo genre Téléthon	Não precisa enviar uma foto tipo Teleton...	Pas une photo genre Téléthon...
DRISS avec le filet de bave, rrr...	com você babando...	avec la bave...
DRISS Avec une sale tête (rire)...	e uma cara péssima.	et une sale tête.
PHILIPPE Ça va, ça va J'ai compris.	Tudo bem, eu entendi	- J'ai compris.
DRISS (rire) Il va pas bien, il va pas du tout... (rire)	Esse cara não está bem. Não está nada bem.	- Il va pas bien du tout.
Quoi chut?	"Ssh", o quê?	- Quoi chut?
C'est une arbre ?	Ele é uma árvore?	C'est un arbre
C'est une arbre qui chante? (rire)	Uma árvore que canta.	Et il chante.
C'est de l'Allemand ? (rire)	É alemão?	C'est de l'allemand?
Quoi chut ?	"Ssh", o quê?	- Quoi chut?
C'est en allemand !	É em alemão.	C'est en allemand.
C'est en allemand en plus.	Ainda mais alemão!	...en plus.
Vous êtes taré.	Você é maluco.	Vous êtes taré.

O exemplo 7 trata do desconhecimento da cultura de Philippe por Driss. Philippe o leva para assistir a uma ópera e Driss não consegue parar de rir do personagem fantasiado de árvore que canta em alemão. É uma cena cômica, a qual retrata com fidelidade o contraste entre ambos. Para Cintrão (2007), teríamos um exemplo do choque entre culturas, por isso, alocado no domínio cultural.

Perego (2005) considera que o tradutor pode optar pela adição de expressões que completariam o texto, sendo estas relevantes para o entendimento do filme. Ao compararmos as legendas da segunda fala de Driss em francês e em português, temos a adição do verbo “enviar”. Percebe-se também nas partes em verde claro, que ocorreu uma perda de sentido da fala original do *script*: “*Depois você pode enviar uma foto de você com a cadeira, mas sem que apareça muito.*”: [tradução minha]. Nas legendas em português foi traduzido para “[...] *sem que a cadeira apareça.*”, o que altera a semântica. “Sem que a cadeira apareça muito” é diferente de “sem que ela apareça de jeito nenhum”.

Percebe-se também, em rosa no *script*, a repetição da expressão “*ça va*”, reformulada na legendagem. Assim como “*après vous*” (=depois de você) e “*obligé*” (=obrigado) do verbo “obrigar”, os quais poderiam ser traduzidos nas legendas sem ultrapassar os limites de linha da *ECT filmes*.

Exemplo 8. Foto de Philippe

Tempo das legendas: (00:57:40:21-00:57:55:08)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS Beau gosse à cette époque.	Você era bonito na época.	- Beau gosse.
PHILIPPE Laquelle?	Qual?	- Laquelle?
DRISS Celle-là.	Esta.	- Celle-là.
DRISS Bon sinon, j'ai celle-là, celle-là est bien.	Ou talvez esta. É boa.	Bon sinon, celle-là est bien.

Essa cena ocorre quando Philippe está escolhendo uma foto para enviar à mulher a quem escreve há seis meses. Driss o ajuda na escolha.

Verificamos, no exemplo 8, a expressão “*gosse*”, a qual é usada no francês da França para denominar uma pessoa bonita, sendo nesse caso o equivalente a “*gato*” no português coloquial. No francês do Quebec, por exemplo, “*gosse*” tem o significado de “*testículos*”. Portanto, esta palavra traz uma marca da cultura francesa e se insere no domínio cultural de Cintrão (2007). Há a diamesia nesse caso, em que o legendista antecipa possíveis dúvidas do espectador e trata de esclarecê-las no momento de legendagem.

Segundo Perego (2005), observamos também a adição de termos nas legendas em português: o pronome “você”, o verbo “era”, e o advérbio “na época”, se compararmos apenas as legendas em português e em francês. De acordo com os dados fornecidos pela *Califórnia filmes*, a tradução das legendas em português foi retirada das do cinema traduzidas por Mauro Carvin Baird, que seguiu o *script* original. Percebe-se a omissão da repetição “*celle-là*” na última fala para tornar o texto das legendas em português menos redundante.

Exemplo 9. O retorno de Driss

Tempo das legendas: (01:40:17:15- 01:40:36:05)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
<p>DRISS</p> <p>Alors, ça va ou quoi ? Oh c'est quoi ça ? (rire) Serpico ? Jean Jaurès une station de métro en tout cas ! Victor Hugo. (rire) Faut raser ça, y'a du laisser aller. Il était temps que j'arrive hein! A tout de suite.</p>	<p>E aí? O que há? Que barba é essa? Serpico? Jean Jaurès? Bom, uma estação de metrô. Victor Hugo. Precisa se barbear. Você se descuidou. Ainda bem que eu voltei. Já venho.</p>	<p>Alors? Ça va ou quoi? C'est quoi ça? Serpico? Jean Jaurès? C'est une station de métro en tout cas. Y a du laisser-aller. Il était temps que j'arrive.</p>

Depois que o irmão de Driss, Adama, aparece de repente na casa de Philippe, Driss se despede da mansão e de seu trabalho para ajudá-lo. Até consegue outro emprego, mas acaba retornando à casa de Philippe, o qual estava um tanto descuidado e não suportava mais os outros assistentes que tentaram cuidar dele. Esse diálogo foi escolhido como exemplo para retratar um pouco da cultura, com os nomes de filme, de político e de escritor, respectivamente: *Serpico*, Jean Jaurès e Victor Hugo.

De acordo com a teoria de Perego (2005), há adição e reformulação de termos marcados de amarelo (“barba”, “Bom”). O pronome interrogativo “*quoi*” (= que) foi

substituído pelo termo “barba”. As legendas estão separadas em dez partes, pois ao mesmo tempo em que a fala de Driss é rápida, há pausas para risadas de ambos os personagens. Esse exemplo insere-se no domínio cultural de Cintrão (2007), devido às referências já mencionadas. Carvalho (2005, p.114) explicita em sua tese sobre esse *spotting* das legendas devido às pausas:

O intervalo entre legendas costuma aproveitar as pausas feitas no discurso oral. Geralmente, as pausas mais significativas ocorrem ao fim dos períodos, nos quais muitas vezes são feitos cortes de cenas. No meio de um enunciado, ocorrem pausas menores em função de respiração, hesitações e do próprio ritmo de fala de cada pessoa. Para ser lido rapidamente, o texto de cada legenda é escrito de forma sintaticamente simples, de acordo com o permitido pelo ritmo e entonação da fala. Na medida do possível, tenta-se fazer com que uma legenda inclua um período completo ou uma oração. Caso o período precise se estender por mais de uma legenda, procura-se manter juntos os sintagmas de ordem mais alta na estrutura da sentença, de forma a que cada legenda transmita uma idéia fechada e coerente.

Sobre as referências culturais, *Serpico* é um filme policial dos Estados Unidos de 1973 dirigido por Sidney Lumet e estrelado por Al Pacino. O filme é baseado no livro homônimo de Peter Maas, e conta a história verídica de um policial de Nova Iorque, Frank Serpico, que luta contra a corrupção policial e acaba sendo traído por seus colegas, escapando por pouco da morte. (Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Serpico>> Acesso em: 1 nov 2013.)



Figura 6. Serpico

Jean Jaurès foi um político socialista francês do século XIX, que embora reconhecesse a Luta de Classes, propunha uma revolução social democrática e não violenta. (Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Jaures> Acesso em: 1 nov 2013) Victor Hugo foi um célebre escritor francês do século XIX, que escreveu vários clássicos, entre eles, *Os miseráveis*.



Figura 7. Jean Jaurès



Figura 8. Bigode de Philippe

Na imagem acima, Driss já havia tentado diversas barbas e bigodes em Philippe. Quando o encontra, ele está barbudo como Victor Hugo, Jean Jaurès e Serpico nas fotos mostradas. Percebe-se, nessa cena, a amizade forte e improvável dos dois personagens principais tão distintos.

4.3.2 Questão social

Exemplo 10. Relação epistolar de Philippe

Tempo das legendas: (00:51:55:10 - 00:52:08:15)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
PHILIPPE Il y a d'abord une approche intellectuelle, émotionnelle, avant de centrer sur le physique, moi je cherche d'abord une relation d'esprit à esprit.	Primeiro, vem o intelectual, o emocional, antes do físico.	Je ne centre pas tout sur le physique, mais sur l'esprit.
DRISS D'esprit à l'esprit! D'accord mais si c'est un thon, ce sera	Mas se for um canhão, será uma relação entre mente e canhão.	- Si c'est un thon? Vous vous centrez sur un thon.

une relation d'esprit à un thon !		
PHILIPPE Très élégant...Vraiment...	Muito elegante. Realmente.	- Très élégant Vraiment.
PHILIPPE Rien à dire. Bravo	O que dizer?	Rien à dire.

No exemplo 10, Driss interrompe a transcrição da carta e diz ser importante saber como a moça é de fato, que Philippe deveria parar de escrever cartas e ligar logo para ela. Inicialmente, Driss não entende a expressão “epistolar” ao conversar com Yvonne, o que representa seu contraste com a formação de Philippe.

Driss explica para Philippe que se a moça for feia, ele está focando em um “*canhão*”, tradução das legendas em português de “*thon*”. Interessante ressaltar que no dicionário de francês Larousse de 2002, “*thon*” significa “*peixe*” (=atum). Tem-se, portanto, uma marca de gíria francesa do domínio social na fala de Driss.

Na teoria de Perego (2005), encontramos um paralelo com a reformulação dentro do domínio social de Cintrão (2007), já que se trata de gíria do personagem Driss. Há também omissões de algumas frases em rosa do *script* original e uma sintetização da fala inicial de Philippe. Não há tempo suficiente para colocar toda a fala nas legendas, possivelmente por isso o tradutor tomou a decisão de reformular termos e expressões.

Sobre a questão técnica, sempre que a legenda for dividida e o diálogo não for concluído, a próxima legenda se inicia com palavra minúscula.

A expressão *thon* caracteriza novamente a linguagem da *banlieue*, desta vez adaptada corretamente para o português conferindo humor à cena. Porém, gostaríamos de frisar as características da linguagem do *Verlan*, falada pelos imigrantes da periferia. Há verbos como “*chouffe*” (olhar, em árabe) e “*kiffer*”(amar), palavras como “*taule*” (prisão) e “*go*”(menina). A seguir, mais exemplos do dialeto:

Un rebeu (jeune d'origine maghrébine) = jovem de Magrebe

Caillera (la racaille) = delinquente

Les keufs (la police) = polícia

Une meuf (f) (une fille) = menina

Un keum (mec/garçon) = cara/ menino

Pecho (draguer une fille) = paquerar uma moça
Téma (mater / regarder) = olhar
Kiffer (je kiffe) aimer/adorer = amar
Béflan (flamber/brûler) = queimar
Ouf (fou) = maluco/doido
Oinj (joint) = bagulho/ maconha
Reuch (cher) = caro
Renoi (noir) = preto/negro
Reup (père) = pai
Reus (sœur) = irmã
Venère (énervé) = nervoso
Teuf (fête) = festa
Zicmu (musique) = música
Un blème (un problème) = um problema
Une galère (une mauvaise idée/situation) = uma má ideia/ situação
Ramer (avoir des problèmes) = ter problemas
La tune/thune (f) (argent) = dinheiro
Tchatcher (discuter faire une conversation) = ter uma conversa
Un pote (ami) = amigo
le frangin (frère) = irmão
Sapé (habillé) = vestir-se
Moche (pas beau) = feio
Branché (à la mode) = na moda
Les fripes (vêtements) = roupas
Le taf / boulot (travail) = trabalho
Bosser (travailler) = trabalhar
Il caille (il fait froid) = está frio

Cool (sympa, bien) = simpático/ bom

Saouler (énerver) = irritar-se

Le bled (le village d'origine) = cidade natal

Le bouquin (livre) = livro

Le flingue (pistolet) = pistola

Buter/ Marav (tuer) = matar

Tromé (métro) = metrô

Zarbi (bizarre) = bizarro

(Disponível em: <<http://projetbabel.org/forum/viewtopic.php?t=4091>>, Acesso em: 4 jan. 2014.)

Exemplo 11. Música clássica

Tempo das legendas: (01:09:29:19 - 01:11:29:09)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
PHILIPPE Si, si, Hum. Les Quatre Saisons de Vivaldi ?	"As Quatro Estações". De Vivaldi.	"Les 4 Saisons" de Vivaldi.
PHILIPPE "L'Estate". Vous allez voir, ça va vous plaire.	"L'Estate". Você vai gostar.	"L'estate". Ça va vous plaire.
DRISS P'tain !	Merda!	- Putain!
PHILIPPE Alors, Driss? Ne me dites pas que ça ne vous fait rien ça ?	E então? Não me diga que não sente nada.	- Ça vous fait quelque chose?
DRISS Non, non rien du tout. Ça me fait rien du tout ça...	Não. Nada. Não sinto absolutamente nada.	- Non, rien du tout. Rien du tout.
DRISS La musique que se danse pas, c'est pas de la musique pour moi...	Para mim, não é música se não se pode dançar.	On peut pas danser.
PHILIPPE Bon, allez on va passer à autre chose...	Bem, vamos tentar outra coisa.	- Autre chose alors.
DRISS Si, je connais, oui!	É. Conheço esta.	- Je connais.
C'est une pub.	É de um comercial!	C'est une pub!
Pour du café non?	De café, certo?	Pour du café.
Oyé Oyé, par mandat	Por um mandado...	- Oyez, par mandat..
On m'attend au château de Vaux le Vicomte.	estou sendo esperado no castelo!	on m'attend au château!
Je dois y conduire des ménestrels.	Devo levar lá os menestrais.	Je dois y mener des ménestrels.
Allez! Oui, je suis un bon chevalier.	Eu sou um bom cavaleiro!	Je suis bon chevalier.
Euh non, c'est chelou, c'est des	Isso é suspeito.	C'est chelou.
C'est des gens qui sont pas vêtus.	Vejo pessoas despidas.	J'imagine des gens dévêtus.
C'est des gens qui courent. Je vois de gens courir mais pas, pas pas	Elas estão correndo. Vejo pessoas correndo, mas estão sem roupa.	Je vois des gens courir nus...

d'habits		
Et ça glousse. (gloussement)	E rindo.	Ça glousse.
PHILIPPE Oui, bon d'accord ça va ça va ! DRISS Il était chaud Bach	-Certo, tudo bem. -Bach era sedutor.	- Ça va. - Il était chaud, Bach.
DRISS Il devait emballer avec ça lui ! C'est le Barry White de l'époque,	Devia ganhar garotas com música. -Era o Barry White da época.	C'est le Barry White de l'époque!
DRISS Je connais celle-là.	Eu conheço esta!	Je connais!
DRISS Si, si je la connais. Tout le monde la connaît.	Eu conheço. Todo mundo conhece.	Tout le monde la connaît!
DRISS Mais si!	Claro!	Mais si!
DRISS Bonjour, vous êtes aux Assedic de Paris	"Bom dia. Você ligou para a Agência de Benefícios de Paris.	"Bonjour, vous êtes aux Assedic...
toutes nos lignes sont actuellement occupées.	Todas as nossas linhas estão ocupadas.	toutes nos lignes sont occupées.
Le temps d'attente est d'environ deux ans.	O tempo de espera é de 2 anos"	Le temps d'attente est de 2 ans."
C'est Tom et Jerry, ça non? (rire)	É "Tom e Jerry", não?	C'est Tom et Jerry?
PHILIPPE Tom et Jerry.	"Tom e Jerry".	- Tom et Jerry.
Mais quel con!	Que idiota.	Mais quel con.

Essa cena do filme ocorre no aniversário de Philippe. Há uma orquestra e o aniversariante pede que toquem diferentes músicas clássicas. Ao ouvir as músicas de Bach, Beethoven, Vivaldi, Driss faz associações com músicas do seu cotidiano e desconhece a sutileza e beleza dessas grandes obras. Constata-se novamente o contraste entre as culturas do rico Philippe e do pobre senegalês, Driss. São marcas culturais e também sociais, portanto, inseridas nos domínios culturais e sociais de Cintrão (2007).

De acordo com Perego (2005), tem-se a reformulação para auxiliar a compreensão do espectador do filme. Essa modalidade encontra-se na expressão “*pub*” que é abreviação de “*publicité*”, corretamente adaptada nas legendas em português para “comercial”. Trata-se também da variação diamésica, em que se traduz da linguagem oral para o texto.

A oralidade “*oyez*” se perdeu na tradução para o português. Verificam-se palavras como “*putain*” muito frequente na fala de Driss. Na última sentença há adição da conjunção “*mais*” (=mas) nas legendas em francês, se comparadas às legendas em português. Percebe-se que esta conjunção aparece no *script* original do filme *Intouchables*.



Figura 9. Música para dançar e Driss



Figura 10. Philippe fuma no seu aniversário

Exemplo 12. Três pontinhos na carta

Tempo das legendas: (01:14:11:09 - 01:14:22:27)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
PHILIPPE C'est bon ça? DRISS C'est bon. Bien sûr que c'est bon !	-É coisa boa? -Claro que é!	- Bien sûr que c'est bon!
DRISS Elle veut pécho. 3 petits points. 3 petits points. Un point, deux points, 3 points.3 points elle veut pécho.	Um, dois, três pontinhos. Ela quer transar. É isso.	3 points, elle veut pécho!
PHILIPPE Mouais, je vais, je vais pécho. (rire)	Eu vou transar.	- Qui, je vais pécho.
DRISS Ah on est bien là.	Está ficando bom.	- On est bien, là.

Após a festa de aniversário de Philippe, Driss entrega a carta com a foto da mulher com a qual ele mantém uma relação epistolar. De acordo com a teoria de Perego (2005), temos a reformulação para adaptar a linguagem ao espectador. Na fala coloquial de Driss, há a utilização da gíria do dialeto *Verlan*: “*pécho*” (= *draguer*; =paquerar), incorporada por Philippe, e traduzida para português como “*transar*”. Avalia-se uma tradução dentro do domínio social por se tratar de gíria francesa do *Verlan*.

As partes em rosa foram reformuladas mais uma vez pelo tradutor para evitar as repetições nas legendas, as quais têm tempo e espaço delimitados e devem conter, segundo Carvalho (2005), uma economia de palavras a fim de facilitar sempre a leitura e interpretação de quem vê o filme.

Verlan é um dialeto dos subúrbios de Paris, o qual inverte as letras das palavras e também utiliza vocábulos do árabe e de línguas africanas. (Disponível em: <www.cornerhouse.org>, acesso em: 4 fev. 2014.)

A própria palavra “*Verlan*” é um *verlan* de “*l’envers*” (=ao contrário). O *Verlan* é um *argot* das periferias, uma linguagem associada às classes populares parisienses. *Argot* é o que está fora dos padrões da alta sociedade, conjunto de palavras grosseiras ou de palavrões. Surgiu nos anos 30, mas teve maior repercussão com o movimento hip-hop nos anos 90. São os adolescentes da periferia, geralmente os imigrantes, que parecem ser os vernalisadores mais competentes e criativos. (BAGHERI, 2009).

Bagheri (2009, p.10) acrescenta: “Será que a língua de *Molière* está ameaçada? O francês clássico tem algo mágico, mas a verdadeira beleza de uma língua não é sua evolução? O *verlan* e os rapistas são exemplos perfeitos”.

Há ainda o *Louchébem*, um tipo de *argot* parisiense que se originou no século XIX e estendeu-se até os anos 50 entre os parisienses trabalhadores da indústria de carne. Victor Hugo descreve o *argot* como a “língua da miséria”. (Disponível em: <<http://fr.wikipedia.org/wiki/Louchebem>>, acesso em: 5 fev. 2014.)

Atualmente, o fenômeno multicultural e multiracial do *Verlan* na França é popularizado por alguns cantores como *Renaud* em *Laisse Béton* e grupos de RAP, como: *NTM* e *Assassins*, e também por alguns cineastas. (BAGHERI, 2009, p.15)

Exemplo 13. Driss e seu irmão mais novo Adama

Tempo das legendas: (01:25:37:24 - 01:25:59:27)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS Comment ça c'est pas mon problème ? Tu viens te cacher ici et c'est pas mon problème ?	Vem se esconder aqui, é problema meu!	- Pas mon problème? Tu te caches ici!
ADAMA On était quatre et on s'est fait niquer c'est tout. Mais t'inquiète ça va partir en couille.	Éramos quatro e nos ferramos. Mas isso não fica assim!	- On s'est fait niquer. Je vais me venger.
DRISS Ça va partir en couille? Tu vas faire rien, elle est courant la daronne ?	Você não vai fazer nada. A mãe sabe?	- Tu feras rien! La daronne le sait?
ADAMA Elle est pas au courant. T'inquiètes, je gère, je gère.	Não. Está tudo sob controle.	- Non. Je gère.
DRISS Tu geres rien du tout. Tu vas me casser les couilles là.	Não está, não. Você é um pé no saco.	- Rien du tout. Tu m'emmerdes.
DRISS Donc maintenant tu touches à rien, tu m'attends là, t'as compris ?	Fique aqui e não toque em nada!	Tu touches à rien et tu m'attends.
ADAMA Je peux m'allonger sur le lit? DRISS Tu touches à rien, je te dis. Tu t'allonges nulle part.	-Posso me deitar? -Não toque em nada!	-Même pas au lit?- A rien, je te dis.
ADAMA Et ça va j'ai compris...	Tudo bem, já entendi!	- J'ai compris.
DRISS Ta tête là!	Juízo!	- Ta tête!

“Niquer” é uma gíria francesa e tem o significado de “coisar, foder, destruir”. Traduziu-se corretamente para “se ferrar”. “Daronne” seria a “patroa”, a qual foi traduzida para “mãe” e perdeu essa marca da oralidade e do domínio social. “Je gère” seria o mesmo que “eu administro”, porém ocorre uma reformulação dos termos, segundo Perego (2005): “Está tudo sob controle” nas legendas em português.

Constatam-se, neste exemplo 13, algumas expressões marcantes referentes à periferia (a *banlieue industrielle* de Paris) ditas pelo irmão de Driss, Adama. Depois de se envolver em sérios problemas, Adama procura Driss e pede ajuda. Ele está com o rosto machucado e explica a situação para seu irmão mais velho. Na verdade, eles não são irmãos de sangue. O nome verdadeiro de Driss é Bakari e ele foi adotado por seus tios. Quando seu tio morre, sua tia tem outros filhos com outros homens.

Percebemos no *script* original outras expressões que não aparecem nas legendas, como: “*t’inquiètes*” (=se preocupar), “*casser les couilles*” (=cortar os testículos), “*m’allonger*”(=me esticar); expressões estas que mascaram o sentido popular ao serem omitidas.

A construção das legendas em português confere um formalismo inexistente à *banlieue*. Cabe ressaltar que, possivelmente, as traduções ‘eufemizam’ a periferia por uma questão ideológica. Thompson explica essa relação da ideologia e o poder:

[...] o conceito de ideologia pode ser usado para se referir às maneiras como o sentido (significado) serve, em certas circunstâncias particulares, para estabelecer e sustentar relações de poder que são sistematicamente assimétricas – que eu chamei de “relações de dominação”. Ideologia, falando de uma maneira mais ampla, é sentido a serviço do poder. Conseqüentemente, o estudo da ideologia exige que investiguemos as maneiras como o sentido é construído e usado pelas formas simbólicas de vários tipos, desde as falas lingüísticas cotidianas até as imagens e aos textos complexos. (Thompson, 1990, p.16)

Portanto, há uma hipótese de que as legendas, além da influência cultural, carregam em si também forte ideologia que sustenta as relações de poder. No caso da França, os imigrantes são vistos como trabalhadores ou estrangeiros. Segundo Aparecida (2011), se a condição de trabalhador evoca os direitos humanos - em particular, os direitos sociais, políticos e culturais -, o rótulo de estrangeiro pode trazer estranhamento ou até hostilidade. O imigrante sofre, assim, a consequência dessa dupla condição: se, por um lado, é trabalhador, seus direitos lhe devem ser assegurados, mas, se não se tem o direito à condição de assalariado, o imigrante é visto como estrangeiro - no sentido de estranho ou adversário - e, com isso, é hostilizado e renegado.

Exemplo 14. Despedida do Driss.

Tempo das legendas: (01:31:57:03 - 01:32:28:14)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS (rire) On se fait la bise?	Um beijo?	La bise?
YVONNE Oui, oui, oui, oui.	Sim.	- Oui, oui.
DRISS Yvonne.	Yvonne.	- Yvonne!
DRISS Charrie en fait elle charrie.	Sempre me zoando.	Elle charrie en fait.
DRISS Bon à plus ! (rire) Yvonne.	Até mais.	Allez, à plus.
YVONNE Oh attendez.	Espere!	- Attendez!

On risqué de plus en avoir besoin...	Não precisamos mais disto. Tchau.	On n'en aura plus besoin. - Salut.
DRISS Bon allez salut.		

De acordo com Perego (2005), a paralinguagem - tom de voz, ritmo da fala, pausas- auxilia o tradutor nas escolhas semânticas e em se tratando da única maneira de expressar importantes mensagens, a informação poderá ser verbalizada com uma adição de termos, ou especificação de expressões idiomáticas, ou ainda uma reformulação, a qual codifica verbalmente o que está implícito na fala original. Nesse exemplo, temos a paralinguagem para o texto na fala de Yvonne ao reformular seus inúmeros “oui” para um único “sim”. Tal sintetização implica na mudança de vários “sim” representando uma certa timidez da personagem Yvonne para um único “sim” assertivo .

Tanto nas legendas em português quanto nas legendas em francês temos expressões coloquiais “zoando” e “charrie”, as quais demonstram um domínio social (CINTRÃO, 2007) na fala de Driss ao se referir à brincadeira de Yvonne. No dicionário do tradutor francês - português (SOARES, 2003) o vocábulo “charrier” tem o significado “exagerar, gozar ou brincar com”.

Nessa cena, Driss decide que precisa cuidar de sua vida e se despede da casa, do emprego e de Yvonne, a governanta. Como na cultura francesa não se tem o hábito de muitos abraços, Yvonne fica em uma situação um tanto desconfortável e engraçada quando Driss quer se despedir.

4.3.3 Questão tradutória e técnica

Exemplo 15. A escolta: questão tradutória

Tempo das legendas: (00:02:49:03 - 00:03:15:20)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
PHILIPPE Vous êtes en forme hein!	Você está em forma!	- Vous êtes en forme, dis donc.
DRISS Rire.	-----	-----
DRISS Merde... (putain)	Merda!	- Merde.
-----	-Cacete!	Putain.

PHILIPPE (cynique) Vous les avez bien mis dans les vents.	-Você os despistou bem!! Saiam do carro!	- Vous les avez eus! - Sortez!
FLIC 1 Sortez du véhicule. Les mains sur le capot. Sortez !	Mãos no capô!	Les mains sur le capot.
DRISS Je double, 200 sur l'escorte. PHILIPPE - Vous allez encore perdre.	-200 como vão nos escoltar. -Vai perder de novo.	- Je double : 200 sur l'escorte. - Vous allez perdre.

Percebem-se em rosa partes suprimidas nas legendas em português e em francês, sendo que a segunda fala de Driss foi dividida em duas legendas, as quais caberiam juntas dentro do padrão técnico de 40 caracteres da *ECT filmes*. Sobre as omissões das marcas da oralidade como na primeira fala do *script*: “*hein*”, Carvalho (2005) explica que quando é necessário omitir parte do enunciado para que a legenda não ultrapasse o número de caracteres permitidos - o que é bastante frequente – procura-se manter na legenda os itens lexicais entendidos como mais carregados de sentido e relevantes para o enunciado. Porém, nesse exemplo apresentado, a omissão do “*hein*” foi apenas uma escolha tradutória, não levando em consideração esse limite permitido. Porquanto caberia perfeitamente nas legendas em português: “*Você está em forma, hein!*”, totalizando 24 caracteres.

Além disso, segundo a autora, podem ser mantidas palavras do diálogo que foram enunciadas de modo enfático ou que tendem a ser mais facilmente identificadas ou compreendidas pelo público-alvo, seja por terem significado conhecido ou por se assemelharem foneticamente a uma palavra da língua-alvo. Essa norma é recomendada por muitos teóricos e profissionais para aumentar a sensação de confiabilidade do espectador, uma vez que este tende a procurar, na legenda, palavras que identifica oralmente. Portanto, em caso de omissões, os componentes geralmente considerados mais redundantes e, portanto, dispensáveis são:

vocativos, quando já se conhece o nome das pessoas envolvidas; **pronomes demonstrativos**, quando o objeto demonstrado está explícito (alternativamente, pode-se manter o pronome e omitir o substantivo referente ao objeto demonstrado); **hesitações, gaguejos, vícios de linguagem e autocorreções** na enunciação, desde que não sejam considerados relevantes; **falas em segundo plano**, pouco audíveis ou sem principal; **onomatopeias**; respostas sucintas e formalmente semelhantes à língua da tradução, tais como “sim”, “não”, “tchau”, “obrigado”, “ok”; **construções redundantes** ou desnecessariamente longas, tais como sequências de adjetivos ou advérbios (particularmente comuns em língua inglesa), ou advérbios

terminados em **-mente** (frequentes em português, espanhol e outras línguas latinas). (CARVALHO, 2005)

Temos um exemplo de reformulação na última fala de Driss, segundo Perego (2005). No *script*: *Je double, 200 sur l'escorte*. “*Eu dobro, 200 pela escolta*” [tradução minha] para as legendas em português: “*200 como vão nos escoltar.*” Nas legendas ocorre elipse do verbo “apostar” e há mudança da fala original do personagem Driss, não abrangendo uma questão cultural, mas simplesmente uma questão tradutória.

Esta é a primeira cena do filme, em que Driss dirige em alta velocidade e acaba sendo escoltado por policiais. Isto depois de mentir que Philippe estava tendo um AVC e precisava ser levado imediatamente para o hospital.

Exemplo 16. Assinatura para o seguro desemprego: questão tradutória

Tempo das legendas : (00:12:36:01 - 00:13:09:06)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS Non c'est emmerdant ça, parce qu'il y a une histoire de délai et comme je suis pas mal en retard.	Isso é meio chato. É que eu tenho um prazo, e estou um pouco atrasado.	- C'est emmerdant. Y a une histoire de délai.
PHILIPPE Oui c'est emmerdant comme vous dites.	De fato, é meio chato.	- Qui , c'est emmerdant.
DRISS Et la "motivation" elle peut pas signer pour vous là?	A "motivação" não pode assinar por você?	- Elle ne peut pas signer?
PHILIPPE Non non non , MAGALIE n'a pas procuration.	Não, Magalie não tem procuração.	- Elle a pas procuration.
DRISS C'est dommage, comme ça elle aurait pu me griffer un petit 06 en même temps.	Que pena. Ela poria o número de telefone também.	- Dommage. Elle aurait pu me griffer un 06.
PHILIPPE Bon ben revenez demain à 9 heures hein, le papier sera signé, je ne veux surtout pas vous priver de vos Assedic, bon je vous raccompagne pas...	Terá que voltar amanhã. Às 9h00. Seu documento estará assinado. Não quero privá-lo do benefício. - Lamento não poder acompanhá-lo.	- Revenez demain, à 9 heures. Le papier sera signé pour vos Assedic. Je vous raccompagne pas.
DRISS Non non c'est bon, vous levez pas, enfin je veux dire... restez assis tout... Je reviens demain.	- Tudo bem. Não se levante. Quero dizer, continue sentado. Até amanhã.	Ne vous levez pas. Restez assis. À demain.

Segundo Perego (2005), a reformulação está em evidência mais uma vez com a transformação da paralinguagem para a linguagem verbal. A expressão “*griffer un petit 06*” e “*Assedic*” inserem este exemplo no domínio social com palavras típicas francesas.

“Assedic” significa “Association pour l’emploi dans l’industrie et commerce” sendo o mesmo que “Associação para emprego na indústria e comércio”, o qual foi traduzido para “benefício” nas legendas oficiais em português.

No *script* temos as diferenças com relação às legendas grifadas em rosa. São marcas da oralidade como em: “Non non non” e “Bon ben”. Hilgert (2011) explica que o texto falado acontece de forma natural uma vez que os falantes alternam seus papéis de falante e ouvinte constantemente, de forma impensada. De acordo com Hilgert (2011), as ideias não são previamente planejadas – no máximo, o falante desencadeador da conversa tem uma ideia do que dirá. Dessa maneira, quando presentes nas legendas, as marcas de oralidade deverão ser suprimidas, o que é salientado pelo autor de forma muito clara no seguinte parágrafo:

É evidente que em textos escritos não é de se esperar as marcas de oralidade do texto falado como a alternância de turnos, a negociação “aqui” e “agora” da melhor formulação, as repetições e paráfrases, interrupções sintáticas, recomeços, hesitações e outras similares, que são características inerentes a uma enunciação em que os interlocutores enunciam face a face, isto é, em que tempo e espaço de produção e recepção coincidem. (HILGERT, 2001, p.173)

Na fala de Philippe “*bon je vous raccompagne pas*”, há uma adição nas legendas caracterizando uma transformação da paralinguagem para o texto em: “*lamento não poder acompanhá-lo.*” É evidente a supressão na última legenda do sujeito e verbo “*je reviens*” como uma suposta economia de termos do tradutor. Porém, cabe ressaltar que ao inseri-los na legenda iria totalizar 30 caracteres dentro da “regra dos seis segundos” (p.19 deste trabalho), ou seja, com tempo hábil para a leitura do espectador e total compreensão da fala.

A cena se passa na entrevista de emprego de Driss. Ele pede apenas para assinar seu seguro-desemprego, que tem prazo, e Driss paquera a assistente de Philippe, Magalie.

Exemplo 17. Banho em Philippe: questão tradutória

Tempo das legendas: (00:24:35:18 - 00:24:46:05)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS C’est les mêmes, normalement c’est un pour	Eles são iguaizinhos. Por que não há um	- Normalement c’est un pour tout le corps. Y en a 20 là!

tout le corps là...Y en a 20 là...	para tudo? Há vinte tipos.	
PHILIPPE Allez on enchaîne là, je ne vais pas rester là deux heures	Continue. Não vou ficar aqui 2 horas.	- Bon on enchaîne, là.
DRISS Donc je mets avec <i>çui-là</i> ?	-Continuo com este?	- Je mets avec celui-là?
PHILIPPE Ben avec marqué shampoing dessus.	-Com o que diz "xampu".	- Avec le shampoing.

Nessa cena cômica, Philippe pergunta para Driss se ele sabe ler, pois acaba de passar creme para os pés no cabelo de Philippe. Nas legendas em português há uma reformulação da afirmação em francês: “*normalmente é um para todo o corpo...*” [tradução minha] para a pergunta “*Porque não há um para tudo?*”.

No *script* original há presença da marca da oralidade do personagem Driss em: “*Donc je mets avec çui-là?*” (= Então eu ponho este?), a qual é traduzida para: “Continuo com este?”; sendo que o verbo “continuar” torna o texto coeso, mas altera o sentido do *script*. Ocorre, portanto, mais uma vez, uma reformulação segundo a teoria de Perego (2005), que implica em perda no discurso de Driss.

Nas legendas em português consta: “Continuo com este?” para a segunda fala de Driss. Consideramos a adaptação “Ponho este?” de caráter mais informal.

É importante frisar que o processo de legendagem deve seguir cursos e manuais de determinada empresa, os quais interferem na tradução do legendista e são responsáveis, muitas vezes, pelos “erros” tradutórios, assim definidos pelos espectadores. Segundo Carvalho (2005, p.117), as estruturas sintáticas e simplificações frequentemente empregadas em cursos e manuais de legendagem são:

componentes sintáticos em ordem direta e não intercalada ou inversa; orações coordenadas em vez de subordinadas; construções ativas em vez de passivas; construções positivas em vez de negativas; verbos simples no lugar de compostos; elipses em vez de sujeitos ou verbos repetidos na mesma oração; interrogações em vez de perguntas indiretas; imperativo em vez de solicitações indiretas.

Portanto, as recomendações são de tentar ser o mais direto possível e de forma sintética. É um grande desafio para o tradutor que precisa segui-las e ao mesmo tempo, traduzir a mensagem original para outra cultura.

Importante frisar que mínimas mudanças nas legendas do filme, uma expressão ou um vocábulo, fazem grande diferença para construir um personagem e suas

características. O foco deste trabalho, a linguagem de Driss, permeia questões ideológicas e também econômicas. Driss é pobre e isso se traduz nesse exemplo. Percebe-se que ele desconhece itens básicos de higiene corporal.

Na França, há a expressão “*Bobo*” ou o “*bourgeois-bohème*”, que designa os ricos ou a elite francesa, a qual poderíamos classificar como o oposto de Driss, um pobre negro imigrante senegalês dos subúrbios de Paris. Talvez sejam os “*Bobos*” que ditam os padrões de linguagem e atitude aceitos pela elite.

Não obstante haver certa repressão contra essa nova cultura dos imigrantes, há na arte do cinema outras representações dessa periferia das *banlieues industrielles*, como no filme *La haine*, de 1995, do diretor Mathieu Kassovitz. Ele retrata a história de três jovens imigrantes moradores dos subúrbios de Paris. Outro filme é o *L'esquive*, de 2003, dirigido por Abdellatif Kechiche, em que um grupo de adolescentes ensaia uma peça de *Marivaux* nos subúrbios de Paris. *Tout ce qui brille*, de 2010, direção de Géraldine Nakache, conta a história de duas babás da banlieue parisiense que almejam pertencer à alta sociedade de Paris.

Exemplo 18. Motor do carro: questão tradutória

Tempo das legendas: (00:31:39:01- 00:31:49:11)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
PHILIPPE Ben, c'est à dire que malheureusement , il faut être pragmatique...	-Tenho que ser pragmático.	- C'est-à-dire qu'il faut être pragmatique.
DRISS Pragmatique?...	Pragmático?	- Pragmatique?
DRISS (bruit moteur) Oh putain... Oh le bruit... Oh ça fait du bien ça.	-Caramba! -Ouça só isso!	Oh, putain! Oh ça fait du bien, ça.
PHILIPPE C'est bon ça...	Que sensação boa!	- C'est bon. - C'est bien.
DRISS C'est bien, elle est nerveuse. Hihihhi... Allez.	É. Muito legal. É nervoso.	Elle est nerveuse. Allez.

Aspectos tradutórios da adaptação ao texto original são desprezados na última tradução para as legendas em português. Na fala de Driss: “*C'est bien, elle est nerveuse. Hihihhi... Allez.*” Tradução minha: “*Isso é bom, ela é nervosa. Vamos.*” Retira-se a marca da oralidade “*Hihihhi...*” para enquadrar-se no conceito de Hilgert (2011). As legendas em português retiradas do cinema: “É.| **Muito legal.**| É nervoso.”, foi dividida em três

partes e altera completamente o significado original ao adicionar “ *muito legal*”. Já as legendas em francês unem as falas de Philippe e Driss na mesma legenda.

Há adição e reformulação nesse exemplo segundo a teoria dos elementos não verbais de Perego (2005). A fala do personagem Philippe é modificada nas legendas em português, sendo adicionada pelo tradutor uma frase exclamativa: “*Que sensação boa!*”. A tradução que confere uma adaptação ideal ao *script* seria: “Isso é bom...”.

O exemplo descrito está inserido na questão tradutória e técnica, pois realiza traduções arriscadas e que descaracterizam os personagens em seu diálogo rápido e sintético dos dois amigos íntimos para frases mais elaboradas. Ademais, o predicativo do sujeito “*la voiture*” (=o carro) é feminino em francês e masculino em português.

Exemplo 19. Piada do braço: questão tradutória

Tempo das legendas: (00:33:48:11-00:34:10:07)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
PHILIPPE Donnez-moi un chocolat !	Dê um para mim.	- Allez, donnez-moi un chocolat.
DRISS "Pas de bras, pas de chocolat !" C'est une vanne hein ! Oh je déconne (rire)	"Sem braço, nem um pedaço."	- Non. - Pas de bras,... ...pas de chocolat.
PHILIPPE Ah c'est une blague !	É brincadeira.	
DRISS Ben oui c'est une blague.	Estou brincando!	C'est une vanne. Oh, je déconne.
PHILIPPE Ah c'est une blague !	-Ah, é uma piada?	- Ah? C'est une blague?
DRISS Elle est bien quand même (rire)	-Uma piada. -Boa, não?	- Elle est bien!
PHILIPPE Très bonne, c'est une très bonne blague !	Uma piada muito boa.	- C'est une très bonne blague!
DRISS C'est une vanne connue "Pas de bras, pas de chocolat " mais avec vous... (rire)	É bem conhecida. "Sem braço, nem um pedaço." Mas você...	- C'est une vanne connue, et avec vous...

Verificamos apenas uma das três classificações de Perego (2005) nesse exemplo: a reformulação da piada de Driss em francês para o português mantendo-se a rima e a semântica.

Nesse exemplo, Driss faz uma piada com Philippe que o deixa um pouco desconcertado. Philippe pede um pedaço de chocolate e Driss responde: “sem braço, nem um pedaço!” Piada maldosa que mostra como Driss não sente pena nenhuma de Philippe, sendo esta uma das características que Philippe mais admira nessa amizade. Ele não gosta que sintam pena de sua condição de tetraplégico.

Na sequência, há uma cena de Philippe com um colega aristocrata que o aconselha sobre Driss, dizendo estar preocupado, pois Driss até já foi preso antes. Philippe discorda e enobrece a característica que mais gosta em seu assistente: “*ele não tem nenhuma piedade de mim.*”.

“*Oh je déconne*” na fala de Driss foi omitido nas legendas em português e em francês. De acordo com o dicionário do tradutor Soares (2003), o verbo *déconner* tem cinco significados: **1.** dizer baboseiras ou parvoíces, **2.** ser parvo, **3.** asnear, disparatar, **4.** brincar, reinar, gracejar, e **5.** andar maluco, funcionar mal. Portanto, poderia ser traduzido para “Estou de brincadeira!” e se adequar ao formato da *ECT filmes* de até 40 caracteres (Anexo i).

A segunda fala de Philippe não aparece nas legendas em francês, possivelmente um erro do legendador ou revisor durante o processo de legendagem, ou talvez uma opção de omissão. Há tempo e espaço para inserir: “*Ah c’est une blague!*”. Portanto, temos aqui uma questão técnica bem marcada e há também uma questão tradutória na última fala de Driss.

No *script* original aparece “[...] *mais avec vous...*”, já na legenda em português apenas: “Mas você...”. O que acarreta um problema na tradução, pois se faz necessária a inclusão da preposição “com”: “mas **com** você”. Deixaria o texto mais coeso e coerente, e explica que a piada com Philippe é levada a outro patamar, fica ainda mais engraçada.

Ademais, a simples adaptação do verbo “estar” para “tô” seria uma forma de caracterizar a fala de Driss. Pessoas como Driss, imigrantes em Paris, são de certa forma forçados a negociar com a nova cultura em que vivem; no caso, uma cultura da elite personificada por Philippe, homem culto que se utiliza de um padrão formal de

linguagem. Podemos fazer um paralelo com o conceito de identidade cultural, em que o imigrante Driss sofre influência de ambos os lados e acaba formando uma identidade híbrida, um homem da periferia que convive na mansão luxuosa de Philippe. Sobre essa hibridéz, Aparecida (2011) explica:

[...] na sociedade moderna, encontramos (os imigrantes) representados em identidades híbridas, que exigem constantes traduções – pois os sentidos não são unificados – e que, em momento algum, podem ser aceitas como “puras”. Porém, ainda há a ilusão de uma identidade original, assim como o desejo de manutenção da identidade nacional, remetendo sempre à cultura de origem, onde se sentem mais “acolhidos” do que em terra “estrangeira”, ou seja, “estranha” e distante geográfica e culturalmente. (APARECIDA, 2011, p.28)

A ilusão de uma identidade original e o desejo de manutenção da sua identidade “pura” dos subúrbios é a todo o momento reforçado nas falas de Driss, em suas gírias, palavras, uso de “ça” ao fim da frase ou contrações de termos como *çui-là* (= *celui-là*). Consideramos um simples “tô” nas legendas importante para destacar essa característica do personagem Driss.

A seguir temos um quadro com mais exemplos das falas de Driss do *script* original, legendas em francês e em português, com a marcação do tempo de entrada e saída das legendas, a fim de destacar sua linguagem da periferia e principais vocábulos utilizados.

Tempo das legendas	Script original	Legendas em português	Legendas em francês
00:04:57:15 00:05:03:07	C'est degueulasse ça, Philippe. J'ai du mal chaque fois avec ce, comment vous fabriquez ce truc bizarre? Rhaaaa... Beurk!	Isto é nojento, Philippe! Eunão aguento. Como você faz isso? Eca!	- C'est dégueulasse, ça. Comment vous le fabriquez, ce truc bizarre?
00:10:47:15 00:10:49:08	Ouais des références, ouais j'en ai	Referências? Tenho.	- Oui, j'en ai.
00:36:42:13 00:36:45:15	Sois pas flipper , ça t'engage a rien. Viens voir.	- Calma, venha ver.	- Flippe pas... Viens voir.
00:44:54:15 00:44:58:27	Excusez moi, je reviens la dessus parce que ça m'intrigue votre truc des oreilles, vous kiffez vraiment?	Desculpe tocar nisso de novo... mas estou muito curioso quanto ao lance da orelha.	Le truc des oreilles, vous kiffez vraiment?
00:51:37:24 00:51:42:25	Ça ser à quoi de passer sur tout ce merdier là (...) ça t' intéresse toi un mec qui te raconte ça?	De que adianta essa merda toda? (...) Você se interessaria por um cara que diz isso?	- Pourquoi tout ce merdier? (...) Tu aimes ce baratin ?

00:55:00:20 00:55:03:19	Oh la pipelette , gros tchatteur en fait, on l' arrête plus.	Que tagarela. Não para mais.	- Oh, la pipelette. Gros tchatteur.
00:55:50:18 00:55:53:27	Mon cul , elles cherchent l'oseille, la sécurité.	Que nada! Elas querem dinheiro, segurança.	- Elles cherchent l'oseille, la sécurité.
00:58:46:08 00:58:47:09	Dégage. Putain!	Fora! Cacete!	Dégage. Putain!
00:59:00:22 00:59:03:11	- J'vais péter un plomb ! J'vais péter un plomb !	[Ela está me deixando louco.]	- Je vais péter un plomb !
01:07:23:05 01:07:25:19	Tu crois que j'ai que ça à foutre moi de m'occuper des histoires de gamines?	Poupe-me dessas histórias de meninas!	- Je vais me foutre en l'air.

* *Beurk (Verlan)* = *dégoutant* = nojento/ asqueroso

* *Ouais* = *oui* = sim

* *Sois pas flipper* = não fique agoniada

* *Kiffer (Verlan)* amar/ apreciar

* *Pipelette (Verlan)* = pessoa que fala muito

* *Cul* = cu

* *Foutre moi* = não ligo/ não me importo

Exemplo 20. Plantar o pepino: questão tradutória

Tempo das legendas: (00:39:17:19 - 00:39:34:06)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
YVONNE Non mais arrêtez maintenant, c'est ridicule.	-Pare com isso. É ridículo.	- Non, mais c'est ridicule .
DRISS Bon il l'a mis ou pas ?	Ele já conseguiu?	- Il l'a mis ou pas?
YVONNE Quoi donc ?	-Do que está falando?	- Quoi?
DRISS Son petit concombre ! Quoi (rires).	- Ele já plantou o pepino dele?	- Son concombre.
YVONNE Je rêve?	-Devo estar sonhando.	-Quoi? - Je rêve?
DRISS Albert, Albeeert ! Bientôt.	-Albert, Albert! -Em breve.	- Albert! Bientôt!
YVONNE Ohhhh!!!	- Não!	Oh!
DRISS C'est bientôt, c'est bientôt.	Em breve... Em breve.	-C'est bientôt!

Yvonne conversa com Driss e ambos ouvem Philippe ditar a carta para Eleanore, enquanto Magalie a redige. Driss é altamente inconveniente e faz perguntas constrangedoras para Yvonne. Esse diálogo foi escolhido para retratar mais uma questão tradutória do que técnica.

Marcado em verde no quadro comparativo: “*Ele já plantou o pepino dele?*”, percebe-se uma metáfora. A adaptação local da linguagem coloquial de Driss poderia ser: “*Bon il l'a mis ou pas?*”(=Bem, ele já meteu ou não?), tradução minha, levando em conta o caráter sexual da conversa. Essa maneira brusca e invasiva de dizer as coisas é marca do personagem e confere humor à maioria das cenas em *Intouchables*.

Por conseguinte, a tradução de “*Son petit concombre. Quoi.*” seria: “*Seu pequeno pepino. Quê.*”, por exemplo, para fazer a relação semântica com a pergunta anterior de Driss. A escolha tradutória envolve a adição de termos, segundo Perego (2005), e insere o verbo “plantar”, que explica ao espectador o diálogo.

Além disso, interessante observar a reformulação do “*Ohhhhh!!!*” de indignação de Yvonne para a negação nas legendas em português: “*Não*”. Nessa fala, as legendas em francês fazem jus à fala de Yvonne, ao mesmo tempo em que simplificam para “*Oh*”, conquanto carreguem a mesma carga semântica e realizam uma variação diamésica.

Por que o legendista empreendeu esse caminho em sua tradução? Quais as razões para formalizar o discurso de Driss? São perguntas que tentamos responder neste trabalho. Kellner (2001) coloca que as formas da cultura são intensamente políticas e ideológicas, e, por isso, quem deseje saber como ela incorpora posições políticas e exerce efeitos políticos deve aprender a ler cultura da mídia politicamente. Ele explica:

[...] Portanto, ler politicamente a cultura da mídia significa situá-la em sua conjuntura histórica e analisar o modo como seus códigos genéricos, a posição dos observadores, suas imagens dominantes, seus discursos e seus elementos estético-formais incorporam certas posições políticas e ideológicas e produzem efeitos políticos. Ler politicamente a cultura também significa ver como as produções culturais da mídia reproduzem as lutas sociais existentes em suas imagens, seus espetáculos e sua narrativa. (KELLNER, 2001, p. 76)

Assim, além da técnica de legendagem, a marcação do tempo, economia de palavras, há uma dimensão política que não pode ser ignorada nas traduções diagonais midiáticas.

Exemplo 21. Fale sobre margaridas: questão tradutória

Tempo das legendas: (00:54:06:10 - 00:54:21:15)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS Improvisez, parlez d'échange des pâquerettes tout ça...	Improvise, fale sobre as margaridas.	- Improvisez. Parlez des poèmes.
PHILIPPE Eléonore, c'est Philippe, voilà je, je vous appelle parce que... J'avais terriblement envie d'entendre le son de votre voix, et je dois dire que rien ce petit Allô, je suis comblé ...	Eleonore? É o Philippe. Bem, eu... estou ligando porque eu realmente queria ouvir sua voz. E seu "alô" já me enche de alegria.	- Éléonore, c'est Philippe. J'avais terriblement envie d'entendre le son de votre voix. Et, rien que ce petit "Allô". ...me comble.

Há reformulação, segundo Perego (2005), na primeira fala das legendas em francês. De “*improvisez, parlez d'échange des pâquerettes*” (=improvise, fale sobre a troca das margaridas) para “*improvisez. Parlez des poèmes.*” (=improvise, fale de poemas). O tradutor do *Blu-ray* em francês foi o responsável por essa reformulação.

Percebe-se também que nas legendas em francês há inversão da ordem direta da sentença: “*je suis comblé*” para “[...] *me comble.*”, o que não é muito recomendado pelos especialistas e manuais de legendagem.

Nessa cena, Philippe fala pela primeira vez com Eleanore e fica totalmente desconcertado. Mas quem atende é a assistente de Eleanore, portanto ele ganha uma segunda chance para chamar Eleanore num encontro sem parecer desesperado.

A reformulação na legenda em francês implica uma mudança na fala de Driss, porém não compromete o entendimento da cena. Já nas legendas em português, há omissão da tradução do termo “*échange*” (=mudança), o que apenas sintetizou a fala do personagem.

Exemplo 22. Última cena do filme: questão tradutória

Tempo das legendas: (01:46:25:17 - 01:46:45:06)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
PHILIPPE Petit rendez-vous? Comment ça?	Um encontro? Como assim?	- Un rendez-vous, comment ça?

DRISS Paniquez pas ça va bien se passer.	Não entre em pânico. Vai dar tudo certo.	- Paniquez pas.
PHILIPPE Non mais...	O que...?	- Non, mais...
DRISS Par contre cette fois vous pouvez pas vous barrer. Ah au fait, j'ai mis le temps mais je l'ai retrouvé. Embrassez-la bien fort pour moi.	Só que desta vez não vai poder fugir. A propósito... demorou... mas eu o encontrei. Dê-lhe um beijo por mim.	- Cette fois, on se barre pas. -Au fait,.. ...je l'ai enfin retrouvé. -Embrassez-la pour moi.

Nesse exemplo, a última cena do filme *Intouchables*, Driss consegue reunir Philippe e Eleanore para um jantar. Marcado de amarelo “*O que...?*” há novamente uma reformulação do *script* original: “Non mais...” (=Não, mas...), tradução minha, sendo também uma transformação da paralinguagem para a linguagem verbal. Philippe está surpreso com esse encontro e não compreende de início a situação, por isso talvez a escolha tradutória da interrogação no lugar de “Não, mas...”. Não existe um domínio cultural ou social específico.

Interessante observar o objeto direto do verbo encontrar: “*mas eu o encontrei.*”, na última fala de Driss. Ao ler o texto, pode-se ter a falsa ideia de que Driss procurou Eleanore para o encontro com Philippe. Porém, ao assistir o filme, entende-se que ele faz referência ao ovo que tinha roubado. Portanto, temos uma variação da imagem para o texto em legendas.

O legendista omite sempre alguns adjetivos e descaracteriza as falas de Driss e Philippe, como em: “**Petit** rendez-vous?” para “*Um encontro?*”. Isso implica na retirada da entonação depreciativa da fala de Philippe com a utilização do diminutivo.



Figura 11. Antes de conhecer Eleanore

Exemplo 23. Omissão na legenda em francês: questão técnica

Tempo das legendas: (00:29:34:17- 00:29:43:10)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS (écrit un sms) Vas-y putain! Putain merde!	-Cacete !	- Putain, pardon.
PHILIPPE (les yeux fermés) Quoi ?	-O que foi ?	[Redacted]
DRISS Pardon.	-Desculpe.	[Redacted]
PHILIPPE Qu'est-ce qui se passe ?	-O que houve ?	- Qu'est-ce qui se passe?
DRISS Rien.	-Nada.	- Rien.

Nesta cena, Philippe lê um livro com a ajuda de um palito para mudar as páginas com a boca, enquanto Driss escreve um torpedo em seu celular. O celular de Philippe toca, e Driss simplesmente passa o telefone esperando que Philippe o pegue com as mãos. Então ele diz: “**Merda ! Porra que merda!**” ao perceber que ele mesmo precisa segurar o celular junto ao ouvido de Philippe.

Interessante observar nessas legendas em francês, retiradas diretamente do *Blu-ray* para o filme da distribuidora Califórnia filmes, as omissões de traduções nas linhas 2 e 3 de “*Quoi?*” (=O que foi?) e “*Pardon.*”(=Desculpe). Uma explicação técnica para omiti-las é porque, nessa cena, Philippe e Driss não falam as frases do *script* original. Não existe uma razão de limite temporal ou de espaço, pois são expressões curtas que certamente trariam mais coesão e coerência ao texto, se expressadas no filme. Trata-se de um diálogo de apenas 9 segundos.

Na primeira frase do *script* original tem-se “*Vas-y putain! Putain merde!*”, a qual foi traduzida apenas para “*Cacete!*” em português. Esse eufemismo é comum na legendagem para o português em que palavrões são abrandados e raras vezes são transpostos para a cultura de chegada. A tradução literal seria: “*Vá à merda! Porra que merda!*”, sendo que “*putain*” possui vários significados e depende do contexto em que é citado, assim como a palavra “*fuck*” em inglês.

No dicionário *Le Robert* consta quatro diferentes definições para o termo: **1.**prostituta, **2.** pessoa que tenta agradar a todos, **3.** marca de desespero e **4.** exclamação de admiração.

Não tivemos acesso ao manual de legendagem da ECT filmes, porém em Carvalho (2005, p.118) podemos constatar uma regra do manual da Drei Marc sobre essas expressões que varia de acordo com o cliente:

A Drei Marc permite seu uso, desde que seja considerado adequado ao contexto do produto. Na seção referente a um de seus clientes, o manual informa: “Seguir todas as informações anteriores. Considerar apenas que é um canal de entretenimento e, por isso, a linguagem deve ser amenizada. Podemos até usar palavrões, mas, por favor, informem à Produção para que o cliente seja alertado.” Já na seção destinada a outro cliente, consta: “palavras chulas não podem ser usadas nas legendas. Suavizar SEMPRE.”

Outremente, no dialeto do *Verlan*, há muitas palavras ligadas à violência e drogas. Junto a tais expressões invertidas no francês usual e também junto a expressões ‘emprestadas’ das culturas dos imigrantes, há a junção de palavrões que são comumente utilizados na língua da periferia.

Exemplo 24. Massagem em Philippe: questão técnica

Tempo das legendas: (00:28:22:10 - 00:28:51:23)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS Ouais. Je masse là, je continue	Estou massageando.	Je masse, là, je continue.
DRISS C'est un truc de ouf ça....	Isto é bizarro.	C'est bizarre.
PHILIPPE Non, mais vous avez fini de jouer là ?	Acabou de brincar?	- Vous avez fini de jouer?
DRISS Eh mais en fait vous sentez rien du tout là ?	Não sente absolutamente nada?	- Vous sentez rien?
MARCELLE Mais c'est pas vraie que'est ce que tu fabriques encore ? DRISS Des expériences.	-O que está fazendo agora? -Experiências.	- Qu'est-ce que tu fais? - Des expériences.
DRISS Non mais il sent rien, il s'en fout. Regarde...	Ele não está nem aí. Olhe.	- Ça lui fait rien.
MARCELLE Mais arrête tu vas le brûler!	Pare! Vai queimá-lo!	- Tu vas le brûler!



Figura 12. Massagem no Philippe

De acordo com Perego (2005), têm-se exemplos de reformulação do *script* original para as legendas em francês e português. Há um domínio cultural e social específico para esse exemplo. As duas primeiras marcações em rosa não aparecem nas legendas, possuem respectivamente 15 e 28 caracteres. Não ultrapassam o espaço limitado a 40 caracteres da ECT filmes e poderiam estar nas legendas em português.

Grifados em amarelo estão os exemplos de termos que aparecem somente nas legendas em português e estão também na fala original no *script* do texto. Porém, não estão nas legendas em francês. A imagem explica o que acontece nesse diálogo. Driss pega uma jarra com água fervendo e despeja nas pernas de Philippe. Ele não sente nada e Marcelle briga com Driss: “*Pare! Vai queimá-lo!*”.

Este exemplo, além de retratar uma questão tradutória e técnica, aborda uma questão cultural e social presente na fala de Driss: “*C’est un truc de ouf ça...*”. Tradução minha: “Isso é uma coisa de doido...”. O termo “*ouf*” representa um termo do dialeto da periferia parisiense (*banlieue industrielle*) chamado *Verlan* (vide exemplo 12, p.49). Neste dialeto invertem-se as palavras em francês a fim de criar um diálogo compreensível apenas para os que habitam a *banlieue*. Outros exemplos de *Verlan*: *une meuf* (=une fille=uma menina), *reup* (=père =pai), *teuf* (=fête=festa). No nosso exemplo, a palavra “*fou*”(=maluco) foi invertida para “*ouf*”. A cultura de partida da *banlieue industrielle* neste exemplo, “*truc de ouf*”, foi esmaecida por uma falta de conectivo na língua de chegada.

Exemplo 25. Falta de ar de Philippe: questão técnica

Tempo das legendas: (00:40:08:25 - 00:41:49:24)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS Oh, ça va ? Je vous mets la musique ? Tranquille... Calme , calme... Philippe... Philippe... Oh Philippe ? Essayez de vous calmer, respirez doucement, vous êtes avec moi là ? Tranquille. Essayez de respirer doucement, tranquille... ça va aller.	Tudo bem? Quer ouvir música? Acalme-se. Calma, Philippe. Philippe. Ei, Philippe! Procure relaxar. Respire devagar. Pode me ouvir? Calma. Respire devagar. Vai ficar bem.	Ça va? Je mets la musique? Tranquille. Calme... Philippe. Oh, Philippe? Calmez-vous. Respirez doucement. Vous êtes avec moi? Essayez de respirer doucement. Ça va aller.
PHILIPPE De l'air ! De l'air ! Ah ! Ah ! Ah !	Ar ! Ar !	- De l'air! De l'air!
DRISS Putain !	Droga!	- Putain.

“*Putain*” na fala de Driss foi traduzido para “*Droga!*” nas legendas em português. É novamente uma reformulação para abrandar o teor da expressão, segundo

recomendações técnicas. Repetidas vezes isso ocorre nas legendas, não só no filme *Intouchables*, mas no processo de legendagem brasileiro como um todo.

Segundo Perego (2005), esta reformulação de termos para um idioma diferente, no caso, do francês para o português ocorre com o intuito de promover maior fluência à fala de Driss.

Em rosa no quadro comparativo, as marcações de palavras que não aparecem nas legendas, ou pela economia de termos do legendista ou para evitar as repetições, como ensina Carvalho (2005): são dispensáveis hesitações, gaguejos, vícios de linguagem e autocorrekções na enunciação, desde que não sejam considerados relevantes.

O primeiro “*Tranquille*” no *script* original foi traduzido para “Acalme-se” nas legendas em português, o segundo para “Calma”. Percebe-se que a ordem das orações foi invertida. “*Oh Philippe?*” em forma de interrogação foi traduzido para a exclamação nas legendas em português. Há, portanto, uma reformulação na pontuação dessa adaptação local.

A primeira fala de Driss é grande e ocorre num curto espaço de tempo, talvez seja o motivo para o tradutor economizar termos como em: “*Essayez de respirer doucement*” (=Tente respirar lentamente), tradução minha com 25 caracteres, para as legendas: “*Respire devagar.*”, com 15 caracteres.

4.4 Resultados da análise da explicitação das legendas

Analisamos qualitativamente os principais resultados dos 25 exemplos citados e divididos em domínios extralinguísticos específicos: o **social** - termos da linguagem coloquial, como gírias e palavrões, representados principalmente por Driss e sua família; e o **cultural** - contraste da visão de mundo de Philippe e Driss, expressões típicas da França e o nome de cidades francesas. Há um número expressivo de casos de reformulação e adição principalmente da paralinguagem para o texto fonte e da diamesia de acordo com a classificação de Perego (2005), que permeia toda a análise das legendas.

Há exemplos sem domínio social ou cultural referentes a questões técnicas e tradutórias, as quais foram essenciais para compreender o procedimento de legendagem, as estratégias tradutórias do legendista e também verificar outros casos de adição e reformulação.

Os domínios culturais e sociais, cruzados com as modalidades linguísticas, demonstram de que forma são traduzidas as legendas. Sempre com falas do personagem central, Driss, e com alguns personagens secundários, temos exemplos da adaptação local de termos, ou seja, de apenas partes isoladas da legendagem.

A questão cultural de Driss está presente na maioria dos 25 exemplos, não só nas legendas, mas em suas atitudes, sua visão de mundo, sua identidade “híbrida”. Essa cultura está representada nas escolhas musicais, no uso de expressões como gírias e palavrões, no (des)conhecimento das artes plásticas, na sua forma de se relacionar com os outros personagens e no não pertencimento ao ambiente luxuoso “*Bobo*” ou “*bourgeois bohemian*” da elite francesa. Algumas vezes, permanecem na cultura de chegada com o humor de Driss. Porém, há também a perda de certas expressões francesas e do dialeto *Verlan* nas legendas em português. Não aparece a tradução do sotaque africano da mãe de Driss tão importante na cena do exemplo 2, que poderia ser escrita em itálico nas legendas de acordo com o manual de formatação da *ECT filmes*.

O tradutor das legendas em português não privilegiou o texto, e sim a imagem. Desconsiderou muitas falas encontradas no *script* para economizar tempo e espaço das legendas. O legendista descaracterizou Driss em grande parte dos exemplos.

Os problemas de tradução observados foram: a falta de estratégia de tradução, uma escolha lexical inadequada e a presença de traduções literais. Entretanto, as estratégias de redução e omissão do legendista oficial conciliaram em parte os dois sistemas principais da legendagem: o linguístico e o cultural.

Outremente, a linguagem dos subúrbios de Paris tem o *Verlan* como destaque, como “código dos imigrantes”, parte da nova cultura estabelecida entre eles. Ela não foi transposta nas legendas oficiais em português. Houve perda das expressões de baixo calão, e percebemos uma tentativa de formalizar os discursos das *banlieues*, seja por uma questão ideológica ou política.

O discurso da mídia está revestido dessa ideologia que tenta transmitir uma maneira “correta” de se falar, o que é valorizado pela alta sociedade. Ele esconde as relações de poder. Para se entender essa cultura da mídia é preciso saber lê-la politicamente.

No Brasil, o impacto dessas escolhas tradutórias na legenda é bastante similar ao que ocorre na França. O formal é mantido, o coloquial quase desaparece, há um achatamento de diferenças e uma interrupção no diálogo entre culturas de partida e de chegada. As mudanças para as legendas oficiais em português explicam-se em parte pelas regras dos manuais de legendagem. Não tivemos acesso ao manual da *ECT filmes*, somente funcionários da empresa podem utilizá-lo. Porém, constatamos no manual da Drei Marc, de acordo com Carvalho (2005, p.120), que existem estratégias específicas para traduzir referenciais culturais e geográficas, como exemplo: transferência para uma referência com função equivalente ou semelhante na cultura de chegada; neutralização ou generalização; explicação; ou omissão. Sobre o manual de legendagem da Drei Marc, destacamos:

O Manual de legendagem da Drei Marc é atualizado e ampliado cerca de duas vezes ao ano. Nenhuma das regras ali contidas pode ser descumprida sem uma prévia negociação. O manual é bastante abrangente e inclui vários procedimentos referentes ao processo de tradução e pós-produção, padrões de marcação de tempo e segmentação de legendas, e preferências sintáticas e estilísticas da Drei Marc determinadas por seu setor de controle de qualidade. Há também seções referentes às normas de seus principais clientes, que vão sendo atualizadas à medida que estes divergem dos padrões da Drei Marc e renegociam algum padrão. (CARVALHO, 2005, p. 128)

A tradução das legendas em português demanda decisões difíceis, principalmente porque não se podem introduzir notas explicativas ao texto ou informações adicionais extensas. Além disso, Carvalho (2005, p.121) explica que as reformulações ou adaptações dependerão das restrições técnicas, do contexto textual, da natureza e do gênero do material, do público-alvo e das preferências do cliente.

Ademais, as normas do cliente direcionam a tradução para as suas preferências, como o grau de permissividade da utilização da linguagem de baixo calão, ou com relação a usar ou não as corruptelas e contrações, ou convenções tipográficas como as aspas para o dialeto africano ou o *Verlan*.

Na cultura brasileira, o (i)migrante tem uma representação cheia de preconceitos na mídia, segundo Aparecida (2011): na forma “errada” de falar ou no baixo grau de escolaridade, principalmente daqueles vindos do nordeste para o centro-sul do Brasil. A autora faz uma correlação entre os migrantes e imigrantes do Brasil e explica que ambos pertencem ao mesmo grupo que sofre discriminação. Ela elucida sobre o não pertencimento desse (i)migrante no Brasil:

O (i)migrante, em sua maioria advindo da região nordeste do país, encontra diversas dificuldades quando aqui chega - geralmente “sem eira nem beira” -, como a difícil adaptação à nova cultura, aos novos hábitos e, principalmente, à nova vida longe da família. (APARECIDA, 2011, p.77)

Portanto, aqui se esconde mais uma questão ideológica referente ao imigrante, já que é transposta na mídia a desvalorização de sua cultura híbrida. Ele é malvisto pela sociedade, razão pela qual sua identidade e sua linguagem perdem espaço para o formal, aquilo que é considerado correto. Percebemos claramente em nossas legendas oficiais em português uma tentativa de aculturar Driss, sendo este um fenômeno de imposição de poder e cultura.

CAPÍTULO 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da tradução para legendas no filme *Intouchables* foi feita com base na teoria de Elisa Perego sobre a explicitação, juntamente com as perspectivas de Cintrão (2007) sobre a adaptação local e domínios culturais na tradução. Neste trabalho, a questão cultural é uma das peças chaves de toda a problemática relacionada à tradução.

A explicitação é considerada um aspecto comum nos textos traduzidos e também uma estratégia freqüentemente usada por profissionais e não-profissionais da tradução. Ela é empregada pelos tradutores a fim de contornar diferenças dos aspectos lingüísticos e sócio-culturais na língua de partida para a língua de chegada.

Tomando-se as legendas do filme em francês e as legendas em português como objetos de pesquisa, foram analisadas sob o aspecto lingüístico da explicitação e o cultural, pelo viés do personagem central da trama, Driss.

Ao analisar o resultado das legendas em francês e português, fornecidas pela *Califórnia Filmes*, encontramos um número expressivo de casos de reformulação-modalidade da teoria de Perego- principalmente da paralinguagem para o texto fonte e da diamesia. Esses resultados foram divididos em dois domínios: o cultural e o social. Com esses 25 exemplos verifica-se a forma pela qual foi feita a adaptação local dessas marcas da cultura francesa.

Driss sofre uma descaracterização nas legendas oficiais em português e em francês. Há diversas situações em que o tradutor omite termos ou frases inteiras que prejudicam a fluência e coesão das falas.

Além do aspecto cultural e lingüístico, não se deve esquecer a importância das etapas técnicas citadas na fundamentação teórica, com o legendista, o revisor e legendador trabalhando em sintonia no processo de legendagem.

Observou-se a reformulação de palavras de baixo calão - “*putain*”, “*merde*”- tão freqüentes na linguagem de Driss, seguida de um abrandamento desses termos; o desaparecimento do dialeto *Verlan* nos exemplos 12 (“*pécho*”), 13 (“*niquer*”,

“*daronne*”) e 24 (“*truc de ouf*”), e uma tentativa de formalizar a linguagem coloquial e suburbana de Driss.

A linguagem da periferia, bem como o *Verlan*, devem ser considerados fenômenos lingüísticos do francês contemporâneo e tomados em consideração na tradução para legendas. É uma evolução do francês clássico e que aparece nas músicas, nos filmes e no cotidiano da França. Alguns manuais de legendagem não permitem essa adaptação cultural, e findam descaracterizando personagens nas traduções diagonais.

Em nosso trabalho tivemos acesso às normas específicas sobre como traduzir referências culturais e geográficas do manual de legendagem da Drei Marc. Porém nem a *ECT filmes*, responsável pela formatação de *Intouchables*, nem a Califórnia filmes nos forneceu o manual. A empresa Drei Marc explica que certas expressões devem ser omitidas ou então ‘suavizadas’ de acordo com as determinações do cliente.

Consideramos pertinente repensar a forma de realizar a legendagem para filmes. A começar pela reformulação dos manuais e sua melhor adaptação cultural da língua de partida para a língua de chegada. Nem sempre tornar a tradução mais clara e simples é a melhor estratégia, se não forem observados os aspectos da explicitação dentro dos manuais de legendagem.

Não é interessante focar apenas em questões financeiras ao traduzir filmes, a rápida entrega das legendas e grandes bilheterias. É preciso realizar um trabalho de legendagem junto a linguístas e tradutores. Ao empreender um esforço conjunto no levantamento das características culturais a serem traduzidas, obtém-se um produto de melhor qualidade.

Por conseguinte, devem-se quebrar as barreiras político-ideológicas para uma adequada legendagem. Tarefa um tanto audaciosa, mas que revelaria um lado que, no momento, parece que foi cercado de escuro para que a única imagem a ser vista seja a que se quer mostrar como verdade. Nossa tarefa como tradutor é tirar todo o escuro, saber o que é que ficou sem ser mostrado. De tal maneira que a periferia e todos os excluídos da sociedade, assim como suas referências culturais, tenham sua cultura e linguagem adaptadas corretamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, L. **Subtíler: legendador ou legendista?** In Anais do I CIATI-Congresso Ibero-americano de tradução e interpretação. São Paulo: 1998.

ALVES, S.; ALENCASTRO, K. **A tradução de humor, cultura e valores na legendagem do filme ‘Como treinar seu dragão’.** Revista brasileira de tradutores. n° 26, 2013. Disponível em: <<http://sare.anhanguera.com/index.php-rtcom/article/view/7137/1601>> Acesso em: 1 fev. 2014.

AMARAL, M. **A Qualidade na tradução de cinema no Brasil.** Disponível em: <<http://www.abrates.com.br/abreartigo.asp?onde=CinemanoBrasil.abr>> Acesso em: 14 agosto 2013.

ANDRADE, L. **O poder e a cultura, o lado obscuro da tradução.** Disponível em: <<http://ecos-da-traducao.blogspot.com.br/2008/03/poder-e-cultura-o-lado-obscuro-da.html>> Acesso em: 10 dez. 2013.

APARECIDA, M. **O discurso sobre os (i)migrantes da periferia de São Paulo e Paris: o dizer da mídia e suas representações.** Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2011.

ARAÚJO, V. **Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV).** Tradução em revista, 2011.

AUBERT, F. H. **Indagações acerca dos marcadores culturais na tradução.** Disponível em: <www.fflch.usp.br/dlo/backup/estudosorientais/N5/download/-AUBERT_francis.pdf> Acesso em: 8 dez. 2013.

BAGHERI, T. **Étude sur la formation du verlan dans la langue française.** Université Ferdowsi de Machhad, Irã, 2009.

BAKER, M. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, H. **Terminology, LSP and translation.** John Benjamins, p. 175-187, Amsterdã, 1996.

BASSNETT, S. **Estudos de tradução.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005.

BORGES, A. A **(im) possibilidade da tradução cultural**. UFRJ: Congresso Brasileiro Hispanista, 2002.

BOUZINAC, A. **Sous-titrage, l'historique**. Disponível em: <<http://www.tentatives-accessibles.eu/share/sous-titrage-television.pdf>> Acesso em: 14 agosto 2013.

Califórnia filmes. Disponível em:< <http://californiafilmes.com.br/>> Acesso em: 15 set. 2013.

CAP Esthétique, cosmétique, parfumerie. Disponível em: <<http://www.onisep.fr/Ressources/Univers-Formation/Formations/Lycees/CAP-Esthetique-cosmetique-parfumerie>> Acesso em: 1 nov 2013

CARVALHO, C. **A tradução para as legendas: do polissistema a singularidade do tradutor**. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro, 2005.

CATRYSSSE, P. Multimedia & translation: methodological considerations. In: **(Multi) Media translation: concepts, practices and research**. Y. Gambier & H. Gottlieb, Philadelphia: John Benjamins, 2001.

CHAVES, É. G. **Legendagem para surdos e ensurdecidos: a segmentação na LSE de filmes brasileiros em DVD**. João Pessoa, 2011.

CINTRÃO, H. **Domínios culturais e função poética como condicionantes da adaptação dentro da tradução: reflexões sobre o conceito de “adaptação”**. Universidade de São Paulo, 2007.

CORRÊA, M. **Tradução e referências culturais**. Cadernos de Tradução. Universidade de Santa Catarina, 2009.

DIAZ-CINTAS, J.; REMAEL, A. **Audiovisual Translation: Subtitling**. Manchester, UK, Kinderhook, NY, UK: St. Jerome Publishing, 2007.

Dictionnaire québécois. Disponível em: <<http://www.dictionnaire-quebecois.com/definitions-m.html>> Acesso em: 30 de out. 2013

DUBOIS, J. **LAROUSSE de la langue française**. Lexis : Montreal, 2002.

D'YDEWALLE, G. **Reading a message when the same message is available auditorily in another language: the case of subtitling.** In: Eye Movements, from physiology to cognition. Amsterdã, 1987.

ECT filmes. Disponível em: <<http://www.etcfilmes.com.br/>> Acesso em: 15 set. 2013

EVEN-ZOHAR, I. **Polysystems Studies.** Poetics Today 11. 1990.

Filme *Intouchables.* Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Intouchables>> Acesso em: 20 agosto 2013.

FURTADO, J. **Legendagem e variação lingüística: análise do filme *Bienvenue Chez les Ch'tis* e proposta metodológica.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2013.

GENTZLER, E. **Teorias Contemporâneas da Tradução.** São Paulo: Madras editora, 2009.

GOTTLIEB, H. **Subtitling: Diagonal Translation.** In **Perspectives: Studies in Translatology.** Dinamarca: Museum Tusculanum Press, 1994.

HILGERT, J. **A oralidade em textos escritos: reflexões à luz de uma teoria texto.** Revista Calidoscópico, v. 9, p. 171- 179. Disponível em: <www.revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio> Acesso em: 22 out 2013

IVARSSON, J.; CARROLL, M.; **Subtitling.** Simrishamm, Suécia: TransEditHB, 1998.

JAKOBSON, R. **Aspectos lingüísticos da tradução.** In: Lingüística e Comunicação. São Paulo: Cultrix, p. 63-72, 1971.

Jean Jaurès. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Jaures> Acesso em: 1 nov 2013

KELLNER, D. **A cultura da mídia.** Tradução: Ivone Benetti. Bauru: Edusc, 2001.

PEREGO, E. **Evidence of explicitation in subtitling: towards a characterization.** In: Across Languages and Cultures, A Multidisciplinary Journal for Translation and Interpreting Studies. Budapest: Adadémiai Kiadó, v. 4, n. 1, 2003.

_____. **The codification of non-verbal information in subtitled texts.** In: DIAZ

CINTAS, J. New trends in audiovisual translation. Bristol, UK: Multilingual Matters, p. 58-69, 2005.

_____. **What Would We Read Best?** Hypotheses and Suggestions for the Location of Line Breaks in Film Subtitles. In: *The Sign Language Translator and Interpreter*. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 2008.

POZZO, P. *Le seconde souffle suivi du Diable gardien*. Le livre de poche. Bayard, 2011.

ROBERT, J. **Les expressions idiomatiques**. CLE International, 2008.

SARLO, B. **A literatura na esfera pública**. In: MARQUES, R. e VILELA, L.H. (org.). *Valores: arte, mercado, política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, Abralic, 2002. p.37-55.

Serpico. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Serpico>> Acesso em: 1 nov 2013.

SOARES, A. **Dicionário do tradutor. Francês-Português**. Editor Noémio Ramos, 2003.

TEIXEIRA, C. **Tradução e ideologia: uma análise da adaptação de *Le silence de la mer* e *Ce jour-là* para a televisão**. Universidade Estadual do Ceará, 2009.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Tradução: Grupo de Estudos sobre Ideologia, comunicação e representações sociais da pós-graduação do Instituto de Psicologia da PURCS. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

Verlan. Disponível em: <<http://projctbabel.org/forum/viewtopic.php?t=4091>> e <<http://fr.wikipedia.org/wiki/Verlan>>, Acesso em: 4 fev. 2014.

ANEXO i – FORMATAÇÃO DA *ECT filmes*

A legenda é um diálogo escrito.

Aparência:

A legenda é constituída por 1 ou duas 2 linhas, dependendo do conteúdo.

Olá, tudo bem? 1 linha

Melhor agora, 2 linhas

não passei bem ontem.

Cada linha da legenda pode conter, no máximo, 40 caracteres. Para calcular os caracteres de uma legenda, acione a opção COLUNA na barra inferior do Word:



Após acionado o comando, ao clicar no final de uma frase, aparecerá no campo COLUNA na barra inferior o número de caracteres daquela linha. Faça um teste nas frases abaixo:

Eu queria muito ter comparecido. 33 caracteres

Amanhã será um novo dia. 25 caracteres

Para as legendas de 2 linhas, é preciso indicar qual parte do texto ficará na linha de cima, e qual ficará na linha de baixo da legenda. Usando o exemplo acima:

Melhor agora,

não passei bem ontem. 2 linhas

A legenda ficará assim no vídeo depois de pronta, mas para que isso aconteça, substituímos a quebra de linha (ENTER) pela barrinha \. Dessa forma:

Melhor agora,\não passei bem ontem.

É importante não deixar espaços antes ou depois da barrinha.

Para a contagem de caracteres de legendas de 2 linhas, o processo é o mesmo. Lembrando que não se podem ultrapassar os 40 caracteres antes ou depois da barrinha. Dessa forma:

Melhor agora,\não passei bem ontem.

14 caracteres 22 caracteres

Vejamos um exemplo de texto de legenda:

Forneci a todos os envolvidos...
os mapeamentos de CG,\muitas referências...
e tudo se resume a tentar\manter uma visão única...
mesmo depois que\eu sair do filme.

Formatação:

1) Reticências

Como vimos no exemplo acima, quando o diálogo não é concluído em uma única legenda e continuará na próxima, indicamos a continuação na linha seguinte usando as reticências, ou três pontinhos.

Forneci a todos os envolvidos...
os mapeamentos de CG,\muitas referências...

Mesmo que o intervalo exija uma vírgula, usaremos as reticências. Por exemplo:
As coisas podem\criar vida própria...

Em um texto comum, teríamos usado a vírgula aqui.
mas tendo em mente]\[as regras da cidade...
ou as regras daquele mundo.

Note que a linha seguinte começa **SEMPRE** em caixa baixa.

2) Travessão

Quando é necessário inserir a fala de duas pessoas na mesma legenda, usamos o travessão para indicar locutores distintos. Imagine uma conversa de telefone entre Ana e Edu. As falas de Ana estão em verde, as falas de Edu estão em roxo:

-Alô?\-**Oi, Ana. É o Edu.**

-Oi, Edu. Tudo bem?\-**Tudo bem e você?**

Tudo certo.\-**Queria te pedir um favor.**

-Pode falar.\-**Vem me buscar?**

-Que horas?\-**Daqui uma hora.**

Sem problemas.\-**Estarei aí.**

-Obrigado, Ana.\-**De nada, Edu.**

Costumamos usar essa técnica para diálogos rápidos. Mas cuidado para não estragar a surpresa do texto. Se a pessoa fizer uma pergunta importante, e houver hesitação na resposta, nós respeitamos este intervalo e colocamos a resposta apenas na legenda seguinte. Por exemplo:

Ana, quer casar comigo?

Sim!

3) Fluência

Lembre-se sempre de que a legenda serve de apoio para aqueles que não compreendem o idioma falado ou para aqueles que sequer ouvem. Tendo o texto escrito como referência, é importante que este esteja bem escrito e que acompanhe o ritmo das falas.

É muito importante estar atento à velocidade das falas para que o texto acompanhe seu ritmo. Tente utilizar as pausas na fala, a respiração, hesitação e outros indícios de que há um intervalo para a "quebra" do texto.

A fluência é primordial para definir a qualidade de uma legenda.

Abaixo há duas maneiras de se "dividir" o mesmo trecho. Veja qual facilita a sua compreensão.

É o processo do efeito visual...

você vê versões diferentes,\faz comentários...

então vê outra versão\o desenho evolui...
para aquilo que o diretor quer.
É o processo do efeito visual,\você vê versões...
diferentes, faz comentários,\então vê outra...
versão e o desenho evolui\para aquilo que...
o diretor quer.

O primeiro texto flui com maior facilidade, sem prejudicar a compreensão do telespectador.

É mais importante estar atento à fluência do que à quantidade de caracteres.

4) Itálico

O itálico é mais uma técnica que podemos utilizar para fazer indicações no texto de maneira efetiva, mas sutil. Veja alguns casos em que o itálico é usado:

- falas em off (de pessoas que não aparecem no vídeo, ex: narradores, rádios, televisões, telefone)
- músicas
- falas ou palavras em outro idioma
- falas distorcidas (robôs, computadores, megafones, etc)
- ênfase em uma única palavra (ex: Como assim *eu* não quero?)

Diferente de um texto normal, a indicação de itálico para a legenda se dá através do uso dos colchetes da seguinte forma:

[Eu gostaria de dar um aviso.] 1 linha

[Senhoras e senhores,][uma salva de palmas.] 2 linhas

-Oi, Ana. Tudo bem?[*-Tudo bem, Edu. E você?*] 2 linhas, apenas uma precisa estar em itálico

É isso que você deve fazer, [*capiche*]? Apenas uma palavra em itálico.

Vejamos um exemplo de legenda com itálico:

Há uma pequena alteração\no seu comportamento...

[à medida que a tensão aumenta.]

Estudamos muitas referências...

sobre o comportamento\das vespas...

[sobre suas alterações]\[de comportamento.]

5) Aspas

As aspas são utilizadas nos seguintes casos:

- Títulos de livros, filmes, peças (nomes de empresas, instituições e produtos não precisam)
- Citações (livros, pessoas)
- Ênfase em uma única palavra (ex: Como assim "eu" não quero?)

Neste caso, fica a seu critério utilizar aspas ou itálico para indicar a ênfase. As aspas devem ser SEMPRE "retinhas" e não "redondas". Vejamos alguns exemplos:

Você já assistiu "Jogos Vorazes"?

"Quem tem boca, vai a Roma." \Não é esse o ditado?

Ela me perguntou: "Tem certeza?". \Eu disse: "Tenho".

6) Placas

As placas do vídeo são sempre escritas EM CAIXA ALTA, e podem estar na mesma legenda que uma fala. Veja um exemplo:

Começamos pelo roteiro\e o dividimos em partes...

SUPERVISORA DE EFEITOS ESPECIAIS\ e escolhemos quais tomadas...

teriam efeitos visuais\ e depois dividimos essas tomadas...

Note que adicionamos um travessão no início da fala (em amarelo).

ANEXO ii – Ordem das legendas do filme *Intouchables*

#A escolta

Tempo das legendas: (00:02:49:03 - 00:03:15:20)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
PHILIPPE Vous êtes en forme hein !	Você está em forma!	- Vous êtes en forme, dis donc .
DRISS Rire.	-----	-----
DRISS Merde... (putain)	Merda!	- Merde.
-----	-Cacete!	Putain.
PHILIPPE (cynique) Vous les avez bien mis dans les vents .	-Você os despistou bem! Saiam do carro!	- Vous les avez eus! - Sortez!
FLIC 1 Sortez du véhicule. Les mains sur le capot. Sortez !	Mãos no capô!	Les mains sur le capot.
DRISS Je double, 200 sur l'escorte. PHILIPPE - Vous allez encore perdre.	- 200 como vão nos escoltar . -Vai perder de novo.	- Je double : 200 sur l'escorte. - Vous allez perdre.

#Entrevista de emprego e o contraste de culturas

Tempo das legendas: (00:10:45:06 - 00:11:34:05)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
MAGALIE Euh , Vous avez des références ?	Tem referências?	- Vous avez des références?
DRISS Ouais, des références ouais j'en ai.	Referências? Tenho.	- Ouais , j'en ai.
MAGALIE Oui, ben on vous écoute...	Bem, estamos ouvindo.	- Qui ? On écoute.
DRISS Je ne sais pas Kool and the Gang, Earth, Wind and Fire, c'est des bonnes references ça non?	Kool & the Gang, Earth, Wind & Fire.	Kool and the Gang Earth Wind and Fire
PHILIPPE Et vous? Connaissez Chopin,Schubert, Berlioz?	E você, conhece Chopin, Schubert, Berlioz?	Vous connaissez Chopin, Schubert, Berlioz?
DRISS Moi si je connais Berlioz ?	Quer saber se conheço Berlioz?	- Moi si je connais Berlioz?
PHILIPPE Ah pourtant je suis un spécialiste.	No entanto, sou um especialista. -Ah, é?	- Je suis un spécialiste. - Ah bon?
DRISS	Quem você conhece lá? -De que prédio?	- Vous connaissez qui? Quel bâtiment?

Ah bon, vous connaissez qui là-bas ? Quel bâtiment ?		
PHILIPPE Comment ça quel bâtiment ?	Como assim, de que prédio?	- Comment ça?
PHILIPPE Non mais mon vieux, avant d'être un quartier, Berlioz, c'est un compositeur célèbre, écrivain et critique du 19ème.	Ora, Berlioz foi um famoso compositor antes de ser o nome de um bairro.	Mon vieux, avant d'être un quartier, Berlioz est un compositeur célèbre.
_____	Escritor e crítico do século 19.	Écrivain et critique du 19ème.

#Assinatura para o seguro desemprego

Tempo das legendas : (00:12:36:01 - 00:13:09:06)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS Non c'est emmerdant ça, parce qu'il y a une histoire de délai et comme je suis pas mal en retard.	Isso é meio chato. É que eu tenho um prazo, e estou um pouco atrasado.	- C'est emmerdant. Y a une histoire de délai.
PHILIPPE Oui c'est emmerdant comme vous dites.	De fato, é meio chato.	- Qui, c'est emmerdant.
DRISS Et la "motivation" elle peut pas signer pour vous là?	A "motivação" não pode assinar por você?	- Elle ne peut pas signer?
PHILIPPE Non non non, MAGALIE n'a pas procuration.	Não, Magalie não tem procuração.	- Elle a pas procuration.
DRISS C'est dommage, comme ça elle aurait pu me griffer un petit 06 en même temps.	Que pena. Ela poria o número de telefone também.	- Dommage. Elle aurait pu me griffer un 06.
PHILIPPE Bon ben revenez demain à 9 heures hein, le papier sera signé, je ne veux surtout pas vous priver de vos Assedic, bon je vous raccompagne pas...	Terá que voltar amanhã. Às 9h00. Seu documento estará assinado. Não quero privá-lo do benefício. - Lamento não poder acompanhá-lo.	- Revenez demain, à 9 heures. Le papier sera signé pour vos Assedic. Je vous raccompagne pas.
DRISS Non non c'est bon, vous levez pas, enfin je veux dire... restez assis tout... Je reviens demain.	- Tudo bem. Não se levante. Quero dizer, continue sentado. Até amanhã.	Ne vous levez pas. Restez assis. À demain.

#Driss encontra a sua mãe

Tempo das legendas: (00:15:07:29 - 00:16:11:06)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS Fais le malin toi.	Banque o espertinho!	- Fais le malin.
DRISS Tiens, c'est pour toi.	É para você.	C'est pour toi.
FATOU Où t'étais passé?	Por onde andou?	- T'étais où?
DRISS J'étais en vacances...	- Estava de férias. - Férias?	- En vacances. - En vacances?
FATOU	Acha que as pessoas não comentam?	Tu crois que personne ne parle ici?

En vacances... Tu penses que les gens ils parlent pas ici		
que je suis la dernière des connes	Que sou totalmente tapada?	Que je suis conne?
6 mois qu'on ne t'a pas vu, pas un coup de fil, rien	Você sumiu por 6 meses! Nem um telefonema. Nada!	6 mois sans te voir, et pas un coup de fil.
Et tu te pointes comme une fleur en m'offrant un Kinder !	E aparece como se nada fosse me dando um Kinder ovo?	Tu te pointes en m'offrant un Kinder!
Tu penses que c'est avec tes magouilles que je vais payer le loyer[...]	Acha que vou pagar o aluguel com isso?	C'est avec tes magouilles que je vais payer le loyer?

#Banho no Philippe

Tempo das legendas: (00:24:35:18 - 00:24:46:05)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS C'est les mêmes, normalement c'est un pour tout le corps là...Y en a 20 là...	Eles são iguazinhos. Por que não há um para tudo? Há vinte tipos.	- Normalement c'est un pour tout le corps. Y en a 20 là!
PHILIPPE Allez on enchaîne là, je ne vais pas rester là deux heures	Continue. Não vou ficar aqui 2 horas.	- Bon on enchaîne, là.
DRISS Donc je mets avec qui-là ?	-Continuo com este?	- Je mets avec celui-là?
PHILIPPE Ben avec marqué shampoing dessus.	-Com o que diz "xampu".	- Avec le shampoing.

#Limpeza diária

Tempo das legendas: (00:25:49:17 - 00:26:40:19)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
PHILIPPE Ben quoi vous m'enfilez mes bas, vous avez une très jolie petite boucle d'oreille, Moi je trouve ça très cohérent...	Está indo bem com as meias. Você usa um brinquinho lindo. Acho bem coerente.	- Vous m'enfilez mes bas, vous avez une jolie boucle d'oreille, c'est cohérent.
DRISS On peut arrêter les vannes là ?	Sem gozação , tá?	- Arrêtez les vannes.
PHILIPPE (rire) J'ai l'impression que vous avez fait ça toute votre vie. Non vous n'avez jamais pensé à faire un CAP de... d'esthéticienne ? (rire)	Você parece experiente. Nunca pensou em... abrir um salão ou algo assim?	- Vous avez fait ça toute votre vie? Vous n'avez pas pensé à un CAP esthéticienne?
DRISS Bon voilà, ça c'est fait. Et ça les gants c'est pour quoi là ?	Pronto, já coloquei. Para que servem as luvas?	C'est fait. Les gants, C'est pourquoi?
PHILIPPE Non ça, on va attendre encore un petit peu de temps, parce que vous n'êtes pas tout à fait prêt...	Vamos esperar um tempo para isso. -Ainda não está totalmente preparado.	- Ça, on va attendre : vous n'êtes pas vraiment prêt.
MARCELLE Non, il n'est pas tout à fait prêt !!	-Não, não está preparado.	- Non, en effet!
DRISS Comment ça pas tout à fait prêt de quoi là	Como assim? Preparado para quê? -O que é isto?	- Comment ça, Marcelle? C'est quoi, ça?

Marcelle ? C'est quoi ça ?		
PHILIPPE On va vous expliquez tout ça .	-Explicaremos na hora certa.	- On vous expliquera.
DRISS Hé Marcelle, faut qu'on parle parce que l'information (la formation ?) là, excuse-moi mais il y a un problème là.	Marcelle, temos que conversar. Há um problema com o treinamento.	Y a un problème avec la formation.
DRISS Il y a pas de prêt ou pas prêt, je ne fais pas ça moi. Je vide pas le cul d'un mec que je connais pas, même un mec que je connais d'ailleurs, je vide pas son cul, je vide le cul de personne en général, c'est une question de principe...	Não se trata de estar preparado. Não faço isso. Não limpo a bunda de um estranho. Nem mesmo a de um amigo. Não limpo a bunda de ninguém. É uma questão de princípios.	Je vide pas le cul d'un mec que je ne connais pas. Je vide pas le cul d'un mec que je ne connais pas. Même à un mec que je connais, d'ailleurs ! C'est un principe.

#Problema na legenda em francês

Tempo das legendas: (00:28:14:17- 00:28:19:10)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS (écrit un sms) Vas-y putain! Putain merde!	-Cacete !	- Putain, pardon.
PHILIPPE (les yeux fermés) Quoi ?	-O que foi ?	
DRISS Pardon.	-Desculpe.	
PHILIPPE Qu'est-ce qui se passe ?	-O que houve ?	- Qu'est-ce qui se passe?
DRISS Rien.	-Nada.	- Rien.

Massagem no Philippe

Tempo das legendas: (00:28:22:10 - 00:28:51:23)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS Ouais. Je masse là, je continue	Estou massageando.	Je masse, là, je continue.
DRISS C'est un truc de ouf ça....	Isto é bizarro.	C'est bizarre.
PHILIPPE Non, mais vous avez fini de jouer là ?	Acabou de brincar?	- Vous avez fini de jouer?
DRISS Eh mais en fait vous sentez rien du tout là ?	Não sente absolutamente nada?	- Vous sentez rien?
MARCELLE Mais c'est pas vraie que'est ce que tu fabriques encore ? DRISS Des expériences.	-O que está fazendo agora? -Experiências.	- Qu'est-ce que tu fais? - Des expériences.
DRISS Non mais il sent rien, il s'en fout.	Ele não está nem aí. Olhe .	- Ça lui fait rien.

Regarde...		
MARCELLE Mais arrête tu vas le brûler!	Pare! Vai queimá-lo!	- Tu vas le brûler!

#Motor do carro

Tempo das legendas: (00:31:39:01- 00:31:49:11)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
PHILIPPE Ben , c'est à dire que malheureusement , il faut être pragmatique...	-Tenho que ser pragmático.	- C'est-à-dire qu'il faut être pragmatique.
DRISS Pragmatique?...	Pragmático?	- Pragmatique?
DRISS (bruit moteur) Oh putain... Oh le bruit... Oh ça fait du bien ça.	-Caramba! -Ouça só isso!	Oh, putain! Oh ça fait du bien, ça.
PHILIPPE C'est bon ça...	Que sensação boa!	- C'est bon. - C'est bien.
DRISS C'est bien, elle est nerveuse. Hihhi... Allez.	É. Muito legal. É nervoso.	Elle est nerveuse. Allez.

#Quadro vendido e as diferenças de cultura

Tempo das legendas: (00:32:53:03 - 00:33:23:21)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS Ça fait une heure que vous êtes scotché là, faut changer de chaîne à un moment là.	Está olhando para isso há uma hora.	Ça fait une heure que vous êtes scotché.
PHILIPPE Il y a beaucoup de sérénité qui se dégage de ce tableau, Il y a même une certaine violence. GALERISTE Je le trouve très touchant aussi...	Esse quadro transmite muita serenidade.	- Il s'en dégage de la sérénité.
DRISS C'est touchant des taches rouges sur un fond blanc ? Et ça coûte combien ça !?	-E também uma certa violência. -Eu o acho comovente.	Et, une certaine violence. - Il est touchant.
GALERISTE Je crois qu'il est 30000 Euros, mais je peux vérifier si vous voulez...	Manchas vermelhas em fundo branco são comoventes?	- C'est touchant, ça?
DRISS Oui vaut mieux vérifier quand même, parce que	Quanto custa?	Ça coûte combien?
	Acho que 30 mil euros. Posso checar, se quiser.	- Il coûte 30000 euros. Je peux vérifier.
	É bom mesmo. Parece exagerado.	- Ça vaut mieux. Le prix me paraît exagéré.

ça me paraît exagéré comme prix.		
DRISS Vous allez pas acheter cette croûte-là 30000 Euros ! C'est pas possible ça !	Não vai pagar 30 mil euros por essa porcaria!	Vous n'allez pas acheter ça à ce prix?
PHILIPPE Ah ben si si. c'est possible...	-É possível, sim.	- Si, c'est possible.
DRISS Mais le mec a saigné du nez sur un fond blanc et il demande 30000 euros !	Um cara pingou sangue do nariz numa tela e pede 30 mil euros?	- Le mec a saigné du nez et en veut 30000 euros?

#Piada do braço

Tempo das legendas: (00:33:48:11-00:34:10:07)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
PHILIPPE Donnez-moi un chocolat !	Dê um para mim.	- Allez, donnez-moi un chocolat.
DRISS "Pas de bras, pas de chocolat !" C'est une vanne hein ! Oh je déconne (rire)	"Sem braço, nem um pedaço."	- Non. - Pas de bras,... ...pas de chocolat.
PHILIPPE Ah c'est une blague !	É brincadeira.	
DRISS Ben oui c'est une blague.	Estou brincando!	C'est une vanne. Oh, je déconne.
PHILIPPE Ah c'est une blague !	-Ah, é uma piada?	- Ah? C'est une blague?
DRISS Elle est bien quand même (rire)	-Uma piada. -Boa, não?	- Elle est bien!
PHILIPPE Très bonne, c'est une très bonne blague !	Uma piada muito boa.	- C'est une très bonne blague!
DRISS C'est une vanne connue "Pas de bras, pas de chocolat " mais avec vous... (rire)	É bem conhecida. "Sem braço, nem um pedaço." Mas você...	- C'est une vanne connue, et avec vous...

Planter o pepino

Tempo das legendas: (00:39:17:19 - 00:39:34:06)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
YVONNE Non mais arrêtez maintenant, c'est ridicule.	-Pare com isso. É ridículo.	- Non, mais c'est ridicule.
DRISS Bon il l'a mis ou pas ?	Ele já conseguiu?	- Il l'a mis ou pas?
YVONNE Quoi donc ?	-Do que está falando?	- Quoi?

DRISS Son petit concombre ! Quoi (rires).	-Ele já plantou o pepino dele?	- Son concombre.
YVONNE Je rêve?	-Devo estar sonhando.	-Quoi? - Je rêve?
DRISS Albert, Albeeert ! Bientôt.	-Albert, Albert! -Em breve.	- Albert! Bientôt !
YVONNE Ohhhhh!!!	-Não!	Oh!
DRISS C'est bientôt, c'est bientôt.	Em breve... Em breve.	-C'est bientôt!

#Falta de ar de Philippe

Tempo das legendas: (00:40:08:25 - 00:41:49:24)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS Oh, ça va ? Je vous mets la musique ? Tranquille... Calme , calme... Philippe... Philippe... Oh Philippe ? Essayez de vous calmer, respirez doucement, vous êtes avec moi là ? Tranquille. Essayez de respirer doucement, tranquille... ça va aller.	Tudo bem? Quer ouvir música? Acalme-se. Calma, Philippe. Philippe. Ei, Philippe! Procure relaxar. Respire devagar. Pode me ouvir? Calma. Respire devagar. Vai ficar bem.	Ça va? Je mets la musique? Tranquille. Calme... Philippe. Oh, Philippe? Calmez-vous. Respirez doucement. Vous êtes avec moi? Essayez de respirer doucement. Ça va aller.
PHILIPPE De l'air ! De l'air ! Ah ! Ah ! Ah !	Ar ! Ar !	- De l'air! De l'air!
DRISS Putain !	Droga!	- Putain.

#Tarte Tatin

Tempo das legendas: (00:46:29:17- 00:46:32:12)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS Euh je vais prendre une tarte Tatin s'il vous plaît mais cuite parce que y'avait un problème avec le gâteau au chocolat il était cru, tout moulant là, enfin moelleux, heu , bizarre...	Eu quero uma torta Tatin, por favor. Mas bem assada. O petit gâteau estava cru. Estava todo mole e grudento. Estranho.	Je voudrais une tarte Tatin. Mais cuite, car il y avait un problème avec le gâteau au chocolat. Il était cru, coulant. Bizarre.

#Relação epistolar de Philippe

Tempo das legendas: (00:51:55:10 - 00:52:08:15)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
PHILIPPE Il y a d'abord une approche intellectuelle, émotionnelle, avant de centrer sur le	Primeiro, vem o intelectual, o emocional, antes do físico.	Je ne centre pas tout sur le physique, mais sur l'esprit.

physique, moi je cherche d'abord une relation d'esprit à esprit.		
DRISS D'esprit à l'esprit! D'accord mais si c'est un thon, ce sera une relation d'esprit à un thon !	Mas se for um canhão, será uma relação entre mente e canhão.	- Si c'est un thon ? Vous vous centrez sur un thon.
PHILIPPE Très élégant...Vraiment...	Muito elegante. Realmente.	- Très élégant Vraiment.
PHILIPPE Rien à dire. Bravo	O que dizer?	Rien à dire.

#Sobre a mulher da carta chamada Eleonore

Tempo das legendas: (00:53:20:23 - 00:53:26:12)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS Putain, elle vient de Dunkerque! C'est pas bon ça !	Ela é de Dunquerque. Isso não é bom.	- Elle est de Dunkerque.
PHILIPPE Reposez cette enveloppe!	Largue esse envelope.	- Posez ça.
DRISS Je jamais vu de Miss France qui venait de Dunkerque moi.	Nunca vi uma Miss França de Dunquerque.	- C'est pas des Miss France là-bas.

#Fale sobre margaridas

Tempo das legendas: (00:54:06:10 - 00:54:21:15)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS Improviser, parlez d'échange des pâquerettes tout ça...	Improvise, fale sobre as margaridas.	- Improvisez. Parlez des poèmes.
PHILIPPE Éléonore, c'est Philippe, voilà je, je vous appelle parce que... J'avais terriblement envie d'entendre le son de votre voix, et je dois dire que rien ce petit Allô, je suis comblé ...	Eleonore? É o Philippe. Bem, eu... estou ligando porque eu realmente queria ouvir sua voz. E seu "alô" já me enche de alegria.	- Éléonore, c'est Philippe. J'avais terriblement envie d'entendre le son de votre voix. Et, rien que ce petit "Allô"...me comble.

#Humor na ópera

Tempo das legendas: (00:56:35:25-00:57:31:05)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS Après vous, vous pouvez envoyer une photo de vous avec le fauteuil mais q'on voit pas trop	Você pode enviar uma foto sua sem que a cadeira apareça	Pour votre photo, on doit pas trop voir le fauteuil.
DRISS Vous êtes pas obligé de lui envoyer	Não precisa enviar uma foto tipo Teleton...	Pas une photo genre Téléthon...

une photo genre Téléthon		
DRISS avec le filet de bave, rrr...	com você babando...	avec la bave...
DRISS Avec une sale tête (rire)...	e uma cara péssima.	et une sale tête.
PHILIPPE Ça va, ça va. J'ai compris.	Tudo bem, eu entendi	- J'ai compris.
DRISS (rire) Il va pas bien, il va pas du tout... (rire)	Esse cara não está bem. Não está nada bem.	- Il va pas bien du tout.
Quoi chut?	"Ssh", o quê?	- Quoi chut?
C'est une arbre ?	Ele é uma árvore?	C'est un arbre
C'est une arbre qui chante? (rire)	Uma árvore que canta.	Et il chante.
C'est de l'Allemand ? (rire)	É alemão?	C'est de l'allemand ?
Quoi chut ?	"Ssh", o quê?	- Quoi chut?
C'est en allemand !	É em alemão.	C'est en allemand.
C'est en allemand en plus.	Ainda mais alemão!	...en plus.
Vous êtes taré.	Você é maluco.	Vous êtes taré.

#Foto de Philippe

Tempo das legendas: (00:57:40:21-00:57:55:08)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS Beau gosse à cette époque.	Você era bonito na época.	- Beau gosse.
PHILIPPE Laquelle?	Qual?	- Laquelle?
DRISS Celle-là.	Esta.	- Celle-là.
DRISS Bon sinon, j'ai celle-là, celle-là est bien.	Ou talvez esta. É boa.	Bon sinon, celle-là est bien.

#Música clássica

Tempo das legendas: (01:09:29:19 - 01:11:29:09)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
PHILIPPE Si, si, Hum. Les Quatre Saisons de Vivaldi ?	"As Quatro Estações". De Vivaldi.	"Les 4 Saisons" de Vivaldi.
PHILIPPE "L'Estate". Vous allez voir, ça va vous plaire.	"L'Estate". Você vai gostar.	"L'estate". Ça va vous plaire.
DRISS P'tain !	Merda!	- Putain!
PHILIPPE Alors, Driss? Ne me dites pas que ça ne vous fait rien ça ?	E então? Não me diga que não sente nada.	- Ça vous fait quelque chose?
DRISS Non, non rien du tout. Ça me fait rien du tout ça...	Não. Nada. Não sinto absolutamente nada.	- Non, rien du tout. Rien du tout.
DRISS La musique que se danse pas, c'est pas de la musique pour moi...	Para mim, não é música se não se pode dançar.	On peut pas danser.
	Bem, vamos tentar outra coisa.	- Autre chose alors.

PHILIPPE Bon, allez on va passer à autre chose...		
DRISS Si, je connais, oui!	É. Conheço esta.	- Je connais.
C'est une pub.	É de um comercial!	C'est une pub!
Pour du café non?	De café, certo?	Pour du café.
Oyé Oyé, par mandat	Por um mandado...	- Oyez , par mandat..
On m'attend au château de Vaux le Vicomte.	estou sendo esperado no castelo!	on m'attend au château!
Je dois y conduire des ménestrels.	Devo levar lá os menestrais.	Je dois y mener des ménestrels.
Allez! Oui, je suis un bon chevalier.	Eu sou um bom cavaleiro!	Je suis bon chevalier.
Euh non, c'est chelou, c'est des	Isso é suspeito.	C'est chelou.
C'est des gens qui sont pas vêtus.	Vejo pessoas despidas.	J'imagine des gens dévêtus.
C'est des gens qui courent. Je vois de gens courir mais pas, pas pas d'habits	Elas estão correndo. Vejo pessoas correndo, mas estão sem roupa.	Je vois des gens courir nus...
Et ça glousse. (gloussement)	E rindo.	Ça glousse.
PHILIPPE Oui, bon d'accord ça va ça va !	-Certo, tudo bem. -Bach era sedutor.	- Ça va. - Il était chaud, Bach.
DRISS Il était chaud Bach		
DRISS Il devait emballer avec ça lui ! C'est le Barry White de l'époque,	Devia ganhar garotas com música. Era o Barry White da época.	C'est le Barry White de l'époque!
DRISS Je connais celle-là.	Eu conheço esta!	Je connais!
DRISS Si, si je la connais. Tout le monde la connaît.	Eu conheço. Todo muito conhece.	Tout le monde la connaît!
DRISS Mais si!	Claro!	Mais si!
DRISS Bonjour, vous êtes aux Assedic de Paris	"Bom dia. Você ligou para a Agência de Benefícios de Paris.	"Bonjour, vous êtes aux Assedic...
toutes nos lignes sont actuellement occupées.	Todas as nossas linhas estão ocupadas.	toutes nos lignes sont occupées.
Le temps d'attente est d'environ deux ans.	O tempo de espera é de 2 anos"	Le temps d'attente est de 2 ans."
C'est Tom et Jerry, ça non? (rire)	É "Tom e Jerry", não?	C'est Tom et Jerry ?
PHILIPPE Tom et Jerry.	"Tom e Jerry".	- Tom et Jerry.
Mais quel con!	Que idiota.	Mais quel con.

#Três pontinhos na carta

Tempo das legendas: (01:14:11:09 - 01:14:22:27)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
PHILIPPE C'est bon ça? DRISS C'est bon. Bien sûr que c'est bon !	-É coisa boa? -Claro que é!	- Bien sûr que c'est bon!
DRISS Elle veut pécho. 3 petits points. 3 petits points. Un point, deux points, 3 points.3 points elle veut pécho.	Um, dois, três pontinhos. Ela quer transar. É isso.	3 points, elle veut pécho!
PHILIPPE Mouais, je vais, je vais pécho. (rire)	Eu vou transar.	- Qui, je vais pécho.
DRISS Ah on est bien là.	Está ficando bom.	- On est bien, là.

#Driss e seu irmão mais novo Adama

Tempo das legendas: (01:25:37:24 - 01:25:59:27)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS Comment ça c'est pas mon problème ? Tu viens te cacher ici et c'est pas mon problème ?	Vem se esconder aqui, é problema meu!	- Pas mon problème? Tu te caches ici!
ADAMA On était quatre et on s'est fait niquer c'est tout. Mais t'inquiète ça va partir en couille.	Éramos quatro e nos ferramos. Mas isso não fica assim!	- On s'est fait niquer. Je vais me venger.
DRISS Ça va partir en couille? Tu vas faire rien, elle est courant la daronne ?	Você não vai fazer nada. A mãe sabe?	- Tu feras rien! La daronne le sait?
ADAMA Elle est pas au courant. T'inquiètes, je gère, je gère.	Não. Está tudo sob controle.	- Non. Je gère.
DRISS Tu geres rien du tout. Tu vas me casser les couilles là.	Não está, não. Você é um pé no saco.	- Rien du tout. Tu m'emmerdes.
DRISS Donc maintenant tu touches à rien, tu m'attends là, t'as compris ?	Fique aqui e não toque em nada!	Tu touches à rien et tu m'attends.
ADAMA Je peux m'allonger sur le lit?	-Posso me deitar? -Não toque em nada!	-Même pas au lit?- A rien, je te dis.
DRISS Tu touches à rien, je te dis. Tu t'allonges nulle part.		
ADAMA Et ça va j'ai compris...	Tudo bem, já entendi!	- J'ai compris.
DRISS Ta tête là!	Juízo!	- Ta tête!

#Despedida do Driss

Tempo das legendas: (01:31:57:03 - 01:32:28:14)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
DRISS (rire) On se fait la bise?	Um beijo?	La bise?
YVONNE Oui, oui, oui, oui.	Sim.	- Oui, oui.
DRISS Yvonne.	Yvonne.	- Yvonne!
DRISS Charrie en fait elle charrie.	Sempre me zoando.	Elle charrie en fait.
DRISS Bon à plus ! (rire) Yvonne.	Até mais.	Allez, à plus.
YVONNE Oh attendez.	Espere!	- Attendez!
On risque de plus en avoir besoin...	Não precisamos mais disto.	On n'en aura plus besoin.
DRISS Bon allez salut.	Tchau.	- Salut.

#O retorno de Driss

Tempo das legendas: (01:40:17:15- 01:40:36:05)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
<p>DRISS</p> <p>Alors, ça va ou quoi ? Oh c'est quoi ça ! (rire) Serpico ? Jean Jaurès une station de métro en tout cas ! Victor Hugo. (rire) Faut raser ça, y'a du laisser aller. Il était temps que j'arrive hein! A tout de suite.</p>	<p>E aí? O que há? Que barba é essa? Serpico? Jean Jaurès? Bom, uma estação de metrô. Victor Hugo. Precisa se barbear. Você se descuidou. Ainda bem que eu voltei. Já venho.</p>	<p>Alors? Ça va ou quoi? C'est quoi ça? Serpico? Jean Jaurès? C'est une station de métro en tout cas. Y a du laisser-aller. Il était temps que j'arrive.</p>

#Última cena do filme

Tempo das legendas: (01:46:25:17 - 01:46:45:06)

Script original	Legendas em português	Legendas em francês
<p>PHILIPPE</p> <p>Petit rendez-vous? Comment ça?</p>	<p>Um encontro? Como assim?</p>	<p>- Un rendez-vous, comment ça?</p>
<p>DRISS</p> <p>Paniquez pas ça va bien se passer.</p>	<p>Não entre em pânico. Vai dar tudo certo.</p>	<p>- Paniquez pas.</p>
<p>PHILIPPE</p> <p>Non mais...</p>	<p>O que...?</p>	<p>- Non, mais...</p>
<p>DRISS</p> <p>Par contre cette fois vous pouvez pas vous barrer. Ah au fait, j'ai mis le temps mais je l'ai retrouvé. Embrassez-la bien fort pour moi.</p>	<p>Só que desta vez não vai poder fugir. A propósito... demorou... mas eu o encontrei. Dê-lhe um beijo por mim.</p>	<p>- Cette fois, on se barre pas. -Au fait,.. ...je l'ai enfin retrouvé. -Embrassez-la pour moi.</p>